



Entrevista: Reinhold Stephanes

paraná cooperativo

Ano 3
Número 31
Maio - 2007

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



ESTUDO OCEPAR:

Queda do dólar preocupa cooperativas

A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO
PLANETA AGRADECE.



Defasagem cambial versus competitividade



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema OCEPAR

A valorização do real frente ao dólar só não é mais incômoda para a agricultura brasileira porque vivemos um momento de preços dos produtos de exportação acima da média histórica. Por exemplo, a tonelada de soja está sendo negociada a US\$ 270 (FOB Paranaguá), uma alta de 18,5% em relação à média histórica de US\$ 227 e de 20% em relação ao mesmo período do ano passado.

Diante da certeza de que mais cedo ou mais tarde os preços voltarão à realidade, isto é, à sua média histórica, a agricultura vive um momento de grande apreensão. Se o momento de bons preços no mercado internacional ainda não livra o setor de seu passivo em função de ter perdido pelo menos três safras, o que esperar do futuro próximo se as perspectivas são de ampliação da defasagem cambial?

O Fórum dos Presidentes realizado em maio - ao qual compareceram o ministro Paulo Bernardo (Planejamento), o secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini e o economista Raul Velloso - nos trouxe a certeza de que, como não há milagres na economia, o Brasil precisa iniciar urgentemente os ajustes necessários para não matar o setor produtivo, que é sua mais competente galinha dos ovos de ouro.

Por sorte, as autoridades da área econômica estão conscientes da necessidade de adoção de medidas de proteção contra os efeitos maléficos da defasagem cambial. Aproveitamos a presença dos ministros para entregar-lhes o estudo elaborado pela Ocepar que aponta nossos problemas e sugere

a implementação de um pacote de medidas que julgamos imprescindível, pois objetiva manter a atividade produtiva interna, a geração de empregos e renda, fatores essenciais para a própria estabilidade social.

Não defendemos benesses para o setor, mas medidas adequadas equivalentes às tomadas pelos nossos concorrentes externos quando algum setor da economia perde a competitividade frente aos mercados internacionais. O documento entregue aos ministros enumera, entre outras medidas, a redução da taxa de juros Selic, a liberação da importação de agroquímicos do Mercosul, instrumentos de apoio à comercialização, a renegociação das dívidas agrícolas e a desoneração de tributos sobre os produtos e a folha de salários.

O momento também é oportuno para lembrar a necessidade de realizar os investimentos na infraestrutura que contribuem para reduzir os custos de produção da agricultura: rodovias, hidrovias, ferrovias, portos e sistemas de armazenagem. Investimentos que podem melhorar nossa competitividade internacional.

Se a defasagem cambial é irreversível, precisamos adotar todos os instrumentos de modernização e incentivos que têm colocado nossos concorrentes um passo à nossa frente. A recuperação da nossa competitividade será a salvação da lavoura, que tem gerado estabilidade na oferta de produtos ao consumidor, mas que não suportará o pesado ônus que tem sobre os ombros se tivermos uma queda nos preços internacionais das principais commodities.

Intercooperação como base para o desenvolvimento

Organizar economicamente e melhorar a renda e qualidade de vida das pessoas. Essa é a função motriz de uma cooperativa. No Paraná esta força se amplifica nos inúmeros projetos realizados em parceria, através da intercooperação. A participação recorde de dirigentes no Fórum de Presidentes, realizado pelo Sistema Ocepar em maio, é um indicativo da crescente organização e sinergia entre as cooperativas paranaenses. União que transcende o universo cooperativista e gera ações de intercooperação com a comunidade, governos e entidades. Um exemplo é a parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento (Seab), que visa incentivar o plantio da soja convencional. Governo do Estado, cooperativas e o Sistema Ocepar vão trabalhar em conjunto num programa de apoio à produção de variedades não-transgênicas. A Seab deverá repassar mais de R\$ 4 milhões em subvenção aos produtores que optarem pelos cultivares convencionais, com o subsídio de 50% do prêmio do seguro rural, do Proagro e do Proagro Mais, além do incentivo à troca de grãos de soja in natura por sementes convencionais certificadas. Às cooperativas caberá mobilizar seu quadro de assistência técnica para divulgar o programa e orientar os produtores, atuar na segregação e, para àquelas que produzem sementes, fornecer produtos certificados. O programa vai ampliar a competitividade da soja convencional, ampliando a renda de quem a produz.

É a intercooperação em prol dos cooperados do ramo agropecuário, que estão apreensivos com os reflexos da queda cambial. Estudo da Ocepar mostra que a elevação dos preços das commodities está mantendo a rentabilidade do setor, que corre riscos. As cooperativas estão mobilizadas, através da Ocepar, para buscar compensações que evitem maiores perdas no campo. Ação política de fundamental importância e que ganha força graças à sinergia e organização do Sistema.

O leitor desta edição da revista Paraná Cooperativo poderá acompanhar ainda outras realizações do setor, como o Encontro Estadual das Mulheres Cooperativistas, em Curitiba, que reuniu mais de 300 participantes. O evento buscou ressaltar a importância da mulher no cooperativismo, e fomentou a integração, o conhecimento e auto-estima do quadro social feminino.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, fala sobre o trabalho que pretende realizar no Mapa, com ações voltadas para garantir a renda e a expansão da atividade agropecuária



10

Especial: Estudo do Ocepar mostra que a rentabilidade da agropecuária está ameaçada pela desvalorização cambial. Preços elevados das commodities sustentam a viabilidade econômica do setor

16



Cooperativas, Ocepar e governo estadual vão trabalhar em parceria num programa de apoio à produção de soja não-transgênica

18 Participantes do Fundeppec se reúnem em Curitiba para discutir medidas de defesa sanitária

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Miguel Rubens Tranin
Jaime Basso
Nelson Canan

Suplentes

Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Ramon Belisário

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

20



Fórum dos Presidentes têm participação recorde de lideranças, que discutiram os rumos do cooperativismo paranaense



24

Comunicadores das cooperativas do Paraná participam de Fórum em Londrina, visando a qualificação e a integração dos profissionais do setor

26



Sescoop-PR realiza o Encontro Estadual das Mulheres Cooperativistas, reunindo mais de 300 lideranças femininas, cooperadas e esposas de cooperados

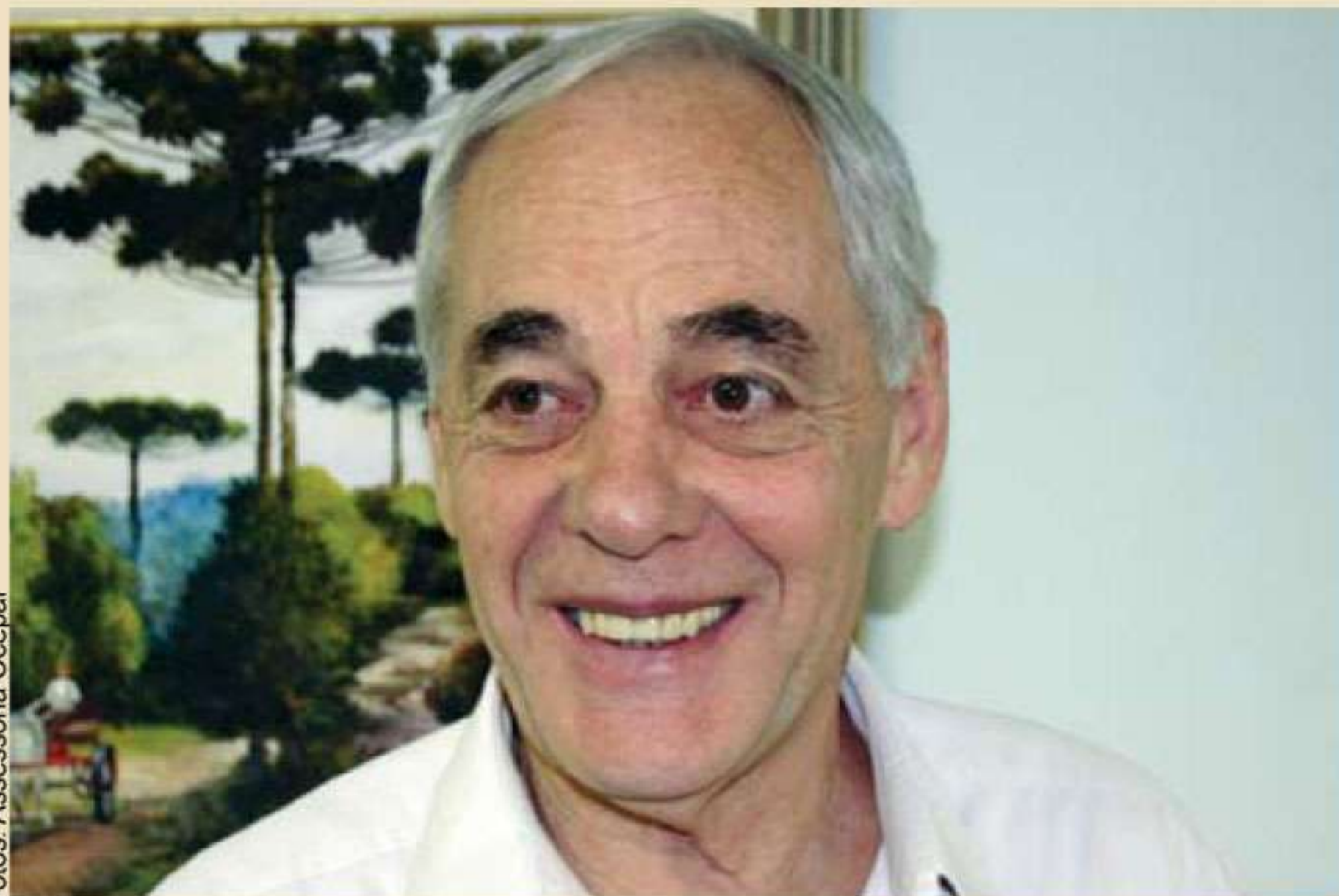
28 Com a participação das cooperativas, Avenida do Leite atraiu milhares de visitantes

30 Cooptur promove roteiro de aventura e lazer em Prudentópolis, a "terra das cachoeiras gigantes"

Reinhold Stephanes

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Juros para agropecuária precisam cair



Fotos: Assessoria Ocepar

A taxa de juros praticada nos programas de custeio e financiamento para a agropecuária está muito elevada. A opinião é do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Reinhold Stephanes, que coloca a diminuição numa agenda de prioridades de sua pasta. O ministro não descarta a possibilidade de anunciar algumas reduções junto ao Plano Safra, que será lançado no fim de junho.

Filho de agricultores, nascido numa pequena comunidade rural de Porto União (SC), na divisa com União da Vitória (PR), Stephanes trabalhou no Ministério da Agricultura e ocupou o cargo de diretor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na década de 70. Economista, formado pela Universidade Federal do Paraná, foi Secretário de Agricultura do Estado Paraná (1979-1981), Ministro de Estado da Previdência Social (1992-1995) e Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social (1995-1998). Casado, pai de quatro filhos, Stephanes já ocupou outros cargos públicos. Do final da década de 70 até 2007, foi deputado federal em seis legislaturas. Também foi Secretário Municipal de Fazenda de Curitiba de 1966 a 1967 e presidente do então Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) de 1970 a 1973. Ingressou no serviço público por intermédio de concurso público para o Governo do Estado do Paraná. Ele foi professor da Universidade Católica do Paraná e presidente da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais de 1981 a 1983. Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, Stephanes falou sobre as ações que pretende realizar no comando do Ministério da Agricultura.

Paraná Cooperativo – O setor cooperativista responde por 55% da produção agrícola, 16,5% do PIB e reúne mais de 20% da população paranaense. Na sua opinião, o que esse sistema representa para o Paraná e para o Brasil?

Ministro Stephanes – Sem sombra de dúvida o setor cooperativista, não só na área agrícola, mas de uma forma geral nos demais ramos do sistema representa o melhor instrumento para o desenvolvimento econômico e social. É ele que consegue melhor reunir todos os princípios básicos para um desenvolvimento saudável e sustentável. Aqui no Paraná, eu que participei da consolidação desse sistema, no final da década de 70, quando era secretário da Agricultura, posso afirmar que é um sistema que tem muito ainda a contribuir para o desenvolvimento de nosso estado e do país. Quando você olha hoje o sistema observamos o grande desenvolvimento que ele teve e sua importância para o setor da produção no Estado do Paraná. Considero o cooperativismo uma experiência bem-sucedida.

Paraná Cooperativo – Que avaliação o senhor faz desses quase 80 dias no comando do Mapa?

Ministro Stephanes – Eu assumi o Ministério num momento bom da agricultura. Não obstante, de lá pra cá, já tivemos algumas questões preocupantes, principalmente por causa da queda do dólar que diminui a renda agrícola e também o grande aumento no preço dos insumos. Mas de qualquer forma, o momento ainda é favorável. O Ministério já vinha sendo bem estruturado desde a época do ministro Pratini de Moraes, depois com o Roberto Rodrigues e mais recentemente com Luiz Carlos Guedes. Senti-me tranquilo em assumir o Ministério nessas

condições.

Paraná Cooperativo – Quais são as prioridades da sua gestão?

Ministro Stephanes – Hoje nós temos uma pauta de dez itens, uma agenda da qual nós temos que trabalhar. Dentro desses pontos eu destaco os juros praticados atualmente, que é uma questão estrutural. Eu acho que o juro é muito elevado, não é só o juro de 8,75% que é o oficial, mas temos juros maiores do que isso, principalmente do Moderfrota, que são de 13% a 14%. Nós estamos trabalhando para tentar diminuir esses juros. Temos também a questão do endividamento rural que chega hoje a quase uma safra de grãos e por todas as análises e estudos que nós temos, embora alguns estados estão melhores situados, de maneira geral o endividamento é muito elevado, difícil de ser resgatado. Em algumas regiões, como o Centro-Oeste, as dificuldades são bem maiores. Essa região nos próximos dois anos, mesmo com boas safras, não terão condições de diminuir o seu endividamento. Paraná e Santa Catarina ainda têm algumas possibilidades, mas os outros têm menores condições. Nós temos uma questão difícil que é a valorização do real frente ao dólar na qual não podemos mexer. Mas de qualquer forma ela nos preocupa no sentido de estudar medidas compensatórias que possam ser adotadas se esse quadro persistir. Temos também problemas sérios de logística, o Centro-Oeste têm os custos mais elevados de transporte, o que acaba encarecendo muito e diminuindo a renda dos produtores. Hoje, grande parte da produção de grãos do Brasil se deslocou para aquela região. Acho que o Governo tem como intervir e há uma pré-disposição do presidente Lula e da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e do Ministério da Agricultura em constituir um grupo para encaminhar decisões em relação a essa questão da infra-estrutura na área agrícola. Estudos já existem muitos, agora temos que ver como

podemos encaminhar decisões em relação ao volume de recursos.

Paraná Cooperativo – Seria o chamado Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) para a agricultura?

Ministro Stephanes – Exatamente, pode-



“
O cooperativismo tem sido um dos melhores instrumentos para o desenvolvimento econômico e social do Paraná
”

ríamos dizer que é uma espécie de PAC da Agricultura. Da mesma forma, temos a questão da cabotagem que é o transporte marítimo, um sistema ineficiente, tanto que hoje é mais barato mandar a produção para China do que para o nordeste brasileiro. O trigo, o arroz, o milho perdem muito. Mas

mesmo assim, de forma geral, nosso sistema é muito pequeno, devido à ineficiência. Essa é uma questão que vamos enfrentar. O Governo está ciente que precisa tratar disso com urgência. Outro item desta nossa pauta de trabalho, e que considero número um, é a questão da defesa sanitária animal e vegetal. Não é só a aftosa, que trouxe muito prejuízo. Mas, se analisarmos a história, tudo se resume na falta de um sistema de prevenção e vigilância e de rápida capacidade de atuação no caso de várias doenças vegetais e animal. O Governo está hoje muito maduro e consciente sobre tudo isso. Para o presidente Lula, está muito claro que nós precisamos investir em defesa sanitária.

Paraná Cooperativo – Os produtores rurais e especialmente a Ocepar têm defendido políticas de defesa do setor no caso de perdas devido a questões climáticas. Seguro Rural, por exemplo. O que o senhor pensa a respeito?

Ministro Stephanes – Também está na agenda um fundo contra catástrofe, porque não adianta imaginar que nós vamos manter um fundo de seguro agrícola se não tivermos garantias contra catástrofes. Nós vamos conseguir atrair novas empresas de seguros para atuarem efetivamente quando nós tivermos um fundo nesses moldes. O projeto de lei para isso já está pronto, o texto será encaminhado nos próximos meses para análise o Congresso. É claro que a estruturação desse fundo, até que isto se torne uma realidade no mercado deve demorar em torno de quatro ou cinco anos. Mas de qualquer forma precisamos estabelecer essa política anticíclica para a agricultura a partir de agora.

Paraná Cooperativo – Que outros pontos integram esta agenda de prioridades do Ministério?

Ministro Stephanes – Diria que outro ponto forte é a questão do comércio internacional, temos que procurar a todo o momento atuar

no sentido de abrir novas possibilidades, novos mercados tanto de grãos como de carnes, principalmente. Eu acho que em carnes nós temos muito que avançar no mercado internacional. E a medida em que se aquece o mercado de carnes, também ajuda a produção de grãos, da mesma forma o etanol, na medida em que abre o mercado internacional de forma consistente. Porque no momento, nosso mercado é os Estados Unidos, mas na medida em que o Japão demonstra uma possibilidade de entrar nesse mercado e a própria Europa, isso também vai melhorar muito o setor de etanol e na produção de grãos. Na medida que esse mercado cresce também cresce a valorização de outros produtos. Está também dentro da agenda a questão de adubos e defensivos. Na parte de defensivo avançamos um pouco mais, já há uma decisão e uma legislação em relação a isto, principalmente nos chamados genéricos. Mas na parte adubos a questão é muito difícil porque praticamente todo o setor é monopolizado. Esse é um dos problemas da agricultura, temos um cartel atuando na entrada e na saída. Na entrada, precisa-se de insumos e na saída é quando vamos comercializar ou exportar.

Paraná Cooperativo – Em relação aos herbicidas há um acordo no Mercosul de liberação de um determinado produto desde que ele esteja autorizado em um dos países integrantes. Esse processo está demorando muito para acontecer. Por que razão?

Ministro Stephanes – O processo demora porque é muito complexo, porque envolve a Anvisa, o (Ministério do) Meio Ambiente e o Ministério da Agricultura. Já no ano passado o gabinete da Casa Civil da Presidência da República tomou a coordenação dessa questão. Simplificaram a tramitação, introduziram mecanismos gerenciais, havia falta de pessoal e só agora o ministério está recebendo o restante da equipe para atuar com mais velocidade. Esperamos que até agosto ou setembro essa questão avance bastante.

Paraná Cooperativo – O senhor deve anunciar nos próximos dias o novo Plano Safra. A questão da redução dos juros será uma das novidades?

Ministro Stephanes – A idéia é que nesse Plano Safra se anunciem as medidas normais de recursos e demais pontos que são colocados. Mas já pedi para incluir também a queda do juro. Pelo menos a idéia é essa. Também vamos anunciar outras medidas como o seguro contra catástrofe, embora não entre em vigor agora, mas já aumentaríamos os valores de subsídio ao prêmio. Além de outros pontos importantes e que não poderia antecipá-los por uma questão de respeito aos demais colegas de ministérios. Posso dizer que teremos novidades no novo Plano Safra.

Paraná Cooperativo – O setor cooperativista tem defendido a criação de uma política de renda mínima para a agricultura, essa questão pode ser viabilizada ainda no Governo Lula ou é algo para o futuro?

Ministro Stephanes – Eu acho que todas as medidas que devem ser adotadas serão no



A diminuição das taxas de juros nos programas de financiamento e custeio é uma das prioridades de nossa gestão no Mapa



sentido de aumentar a renda do agricultor. Ainda não se está trabalhando com esse conceito de renda mínima. Tudo que estamos fazendo é no sentido de melhorar a renda do agricultor, de uma forma geral. Penso que, se melhorarmos a infra-estrutura e a logística, estaremos, indiretamente, aumentando a renda deles. Se baixarmos a taxa de juros e se conseguirmos uma boa negociação da dívida, no sentido de que ela não gere tanto impacto para o agricultor, se lá na frente conseguirmos efetivamente uma política anticíclica, no sentido de amenizar essas grandes variações aí nós estaríamos dando uma condição muito melhor do que atualmente, se conseguíssemos abrir mais o mercado lá fora teríamos uma boa valorização. Tudo isso contribuirá para uma certa garantia de renda.

Paraná Cooperativo – O senhor falou do endividamento agrícola. Foi criado, através do Ministério da Agricultura, uma força-tarefa para estudar essa questão. O que já está sendo feito a respeito?

Ministro Stephanes – Foi constituído um grupo, chamado de força-tarefa, o qual se reúne no dia 12 de junho, no Ministério da Agricultura, juntamente com o pessoal do Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil, Comissão da Agricultura da Câmara, Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que será representada pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Este grupo irá estudar e sugerir propostas para este problema que tanto preocupa o setor.

Paraná Cooperativo – Qual seria o valor total do endividamento do setor hoje?

Ministro Stephanes – O endividamento rural está em torno de R\$ 106 bilhões, mas ele vem dividido em vários itens, dentro dos quais, o mais representativo é o Moderfrota, são quase R\$ 40 bilhões. Já existe conhecimento em ambos os ministérios (Fazenda e Agricultura) com relação ao histórico do endividamento, que vem ocorrendo desde o início da década de 90. Tudo detalhado sobre as negociações que aconteceram a partir de 1995. Precisamos agora criar um processo decisório sobre isso. Sempre levando em consideração que a dívida tem que ser paga e que as condições de pagamento não inviabilizem a produção. Sabemos que os agricultores não querem anistia, eles querem saldar suas dívidas e para isso necessitam de maior prazo.

Paraná Cooperativo – Sempre que se fala em renegociação de dívidas rurais a sociedade reage de forma negativa. Como o ministro avalia isso?

Ministro Stephanes – Hoje nós temos condições de desmistificar essa questão para adotar um plano de reestruturação das dívidas rurais de forma correta. Quando eu citei o Centro-Oeste, sabemos que a situação do Paraná é diferente. Sabemos hoje qual é o endividamento do Paraná, qual é a

renda do Paraná, e quais as possibilidades do produtor paranaense, de forma geral, pagar a sua dívida. Temos todas essas informações em relação a outros estados do Brasil. Com isso fica mais fácil adotar medidas mais regionalizadas em termos da renegociação de dívidas. Seriam medidas particularizadas por produto e por região, com isso se desmistifica a questão frente à opinião pública. Contra esta má impressão, adotam-se critérios técnicos. Não há dúvidas que o endividamento rural é uma questão complexa e difícil comparar com outras dívidas porque sofre influência de fatores aleatórios. Você tem uma produção e a perde por uma praga, doença ou por uma questão climática, excesso de chuvas ou falta destas. Pode ser também por uma desestruturação de preços, que são quase imprevisíveis porque dependem do mercado mundial e das condições de barreiras e subsídios dos outros países. Por isso é que o agricultor precisa ter um tratamento diferenciado, afinal, ele corre muito mais riscos que qualquer outra atividade industrial ou comercial. Se não tiver uma política anticíclica ele pode entrar numa dívida e não sair mais dela. Muitas vezes temos visto que a safra seguinte não é suficiente para dar a renda para que ele sobreviva, invista e tenha recursos para continuar plantando e ainda para pagar o que ficou para trás.

Paraná Cooperativo – Como senhor vê a atuação da CTNBio?

Ministro Stephanes – Houve uma mudança em relação ao quorum, mas há uma decisão de governo para que ela cumpra o papel para o qual foi criada. O que precisamos distinguir é a forma com que os radicais estão tratando esta questão dos organismos geneticamente modificados (OGM). O tumulto que estão criando. Hoje, estão mais agressivos do que nós éramos em nossa fase estudantil. Tenho impressão que as últimas reuniões da CTNBio já foram melhores e que agora a coisa começa a se encaminhar. O próprio Presidente Lula já chegou a dizer que caso a comissão não andasse ele convocaria o Conselho de Ministros para tomar algumas decisões a respeito.

Paraná Cooperativo – Muito se comenta da disputa de forças entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério da Agricultura, por atuarem em áreas parecidas. O senhor sente isso também?

Ministro Stephanes – Não. Não sinto. Eu acho que é uma coisa ultrapassada. A minha visão é de que todos são importantes dentro do processo. Todos compõem o agronegócio. Há um problema social no Brasil sem dúvidas e há uma pressão social em relação a esses problemas. O próprio Movimento Sem Terra (MST) é resultado disso. Se não houvesse essa pressão social, principalmente nas áreas urbanas, o MST não teria prosperado tanto. Eu acho que essas medidas têm que ser entendidas de uma forma ou de outra. O Ministério do Desenvolvimento Agrário tem a sua função específica. Talvez tenhamos uma pequena

“

O endividamento rural chega a R\$ 106 bilhões. Sabemos que os agricultores querem saldar suas dívidas e para isso necessitam de mais prazo e condições

”

discussão quando formos ver os índices de produtividade, que é uma questão que já está posta à mesa e não podemos fugir dela. Temos que ir para uma mesa de discussão e de preferência da forma mais técnica possível.

Paraná Cooperativo – A Ocepar divulgou um estudo que mostra os impactos do câmbio na produção do agronegócio. O governo tem dito que não muda a atual política. O que pode ser feito para amenizar essas perdas?

Ministro Stephanes – Nós já estamos estudando quais compensações podemos dar se essa situação se mantiver ou se agravar por qualquer razão. Eu

não acredito que haja uma queda no mercado internacional. As perspectivas demonstram o contrário. Quando eu falei dessa posição do governo em ampliar o mercado de etanol lá fora, é exatamente pensando na entrada do Japão e Europa nesse mercado a fim de impulsionar uma valorização de todas as commodities.

Paraná Cooperativo – O Ministro Paulo Bernardo disse que entre as medidas estaria a desoneração da folha de pagamento? Mas como os produtores seriam beneficiados com isso?

Ministro Stephanes – Acho que essa idéia de desonerar a folha é complexa, vem sendo discutida há 30 anos. Existem vários livros escritos sobre isso. Acho que temos pessoas capacitadas para estudar isso. Temos uma boa integração com o Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Bernardo Appy. O Gerardo Fontelles, assessor especial do Ministério da Fazenda está trabalhando com a gente nesta discussão também, ele tem um conhecimento muito grande no assunto e o próprio Edílson Guimarães. Já recomendei à minha equipe para que estudassem isso, procurassem meios de darmos compensações caso a situação mude de rumo e se agrave.

Paraná Cooperativo – Outra questão que muito preocupa os agricultores é a legislação ambiental no país. Muitas vezes impedem o desenvolvimento agrícola. Como o senhor analisa o fato de ter que produzir e ao mesmo tempo preservar?

Ministro Stephanes – Eu acho que temos que chegar a um ponto de equilíbrio. Evidentemente que as pastagens degradaram muito nosso meio ambiente e também as áreas que não fazem o plantio direto participam desse processo de degradação. Eu acho que mesmo havendo alguns radicalismos, não os defendo em hipótese alguma, às vezes eles até nos ajudam a pensar um pouco melhor sobre essa questão ambiental. Precisamos encontrar formas de produzir de maneira cada vez mais ecológica, com responsabilidade, e produzir sem devastar. ■

Câmbio

Prejudicado pela queda do dólar, setor mantém rentabilidade graças aos preços internacionais, que estão acima da média histórica

ameaça a agropecuária brasileira



Produtos com maior participação no mercado internacional, como é o caso da soja, estão mais vulneráveis à desvalorização do dólar



Foto: Arquivo Ocepar

Um único fator está sustentando a rentabilidade dos produtores brasileiros: a forte demanda mundial por commodities pressiona os preços para patamares acima do nível histórico. Se ocorrer uma desaceleração no mercado internacional, e o dólar continuar em baixa, o agronegócio do país corre o risco de perder sua competitividade. É o que revela estudo da Gerência Técnica e Econômica (Getec) do Sistema Ocepar, que alerta para os reflexos negativos que a variação cambial pode trazer ao setor. “Em breve, o refluxo do mercado, com o provável aumento da oferta mundial, fará os preços das commodities voltarem aos patamares históricos. Quando isso acontecer, os produtores perderão por completo a sua rentabilidade”, explica o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flavio Turra.

Conforme o estudo, a situação é mais preocupante para produtos com maior presença no mercado internacional. É o caso do complexo soja, com cerca de 70% negociado em contratos de exportação. O trabalho da Getec mostra que uma desvalorização cambial de 10% reduz os custos de produção da soja em 5,3%. Em contrapartida, provoca uma queda de 9,1% nos preços. “Considerando o valor da soja em patamares históricos, a taxa de câmbio de equilíbrio necessária seria de R\$ 2,21, o que amenizaria as perdas para os produtores”, afirma Turra. O estudo demonstra o impacto do câmbio nos preços da soja, milho e trigo. Uma variação de 1% na taxa de câmbio causa redução de 0,91% no preço da soja, de 0,78% no preço do milho e de 0,87% no trigo. O feijão é a única cultura estudada que sofre pouca influência da desvalorização cambial, já que sua produção está voltada exclusivamente para o mercado interno.

A demanda crescente por milho e soja pressiona os preços no mercado mundial, e impede conseqüências mais dramáticas ao setor. No caso da soja em grão, o valor da tonelada está sendo negociado em média a US\$ 270 (FOB Paranaguá), uma alta de 18,5% em relação à média histórica de US\$ 227 e de

20% em relação ao mesmo período do ano passado.

A queda do dólar, apesar de provocar diminuição nos custos de produção, traz perdas ainda maiores às margens dos produtores. “Se os preços das commodities agrícolas retornarem à média histórica, a taxa de câmbio necessária para a viabilização da agropecuária do país é de R\$ 2,81 para o milho, R\$ 3,48 para o trigo e R\$ 2,21 para a soja”, explica o analista econômico da Getec, Cassiano Bragagnolo.

Dólar continuará em queda, prevê economista

– Reduzir com rapidez a taxa de juros e realizar uma desoneração tributária abrangente. Para o economista e professor Raul Velloso, estas são as alternativas mais eficazes para o equilíbrio cambial no país. De acordo com Velloso, nada indica uma mudança em curto prazo nos movimentos do mercado internacional. “Se não ocorrer refluxo na demanda externa, a variação cambial terá vindo para ficar. Nesse momento, não há nenhuma possibilidade de uma depreciação do real frente ao dólar”, explica. “Os setores produtivos terão que se adaptar a esta realidade, buscando formas para

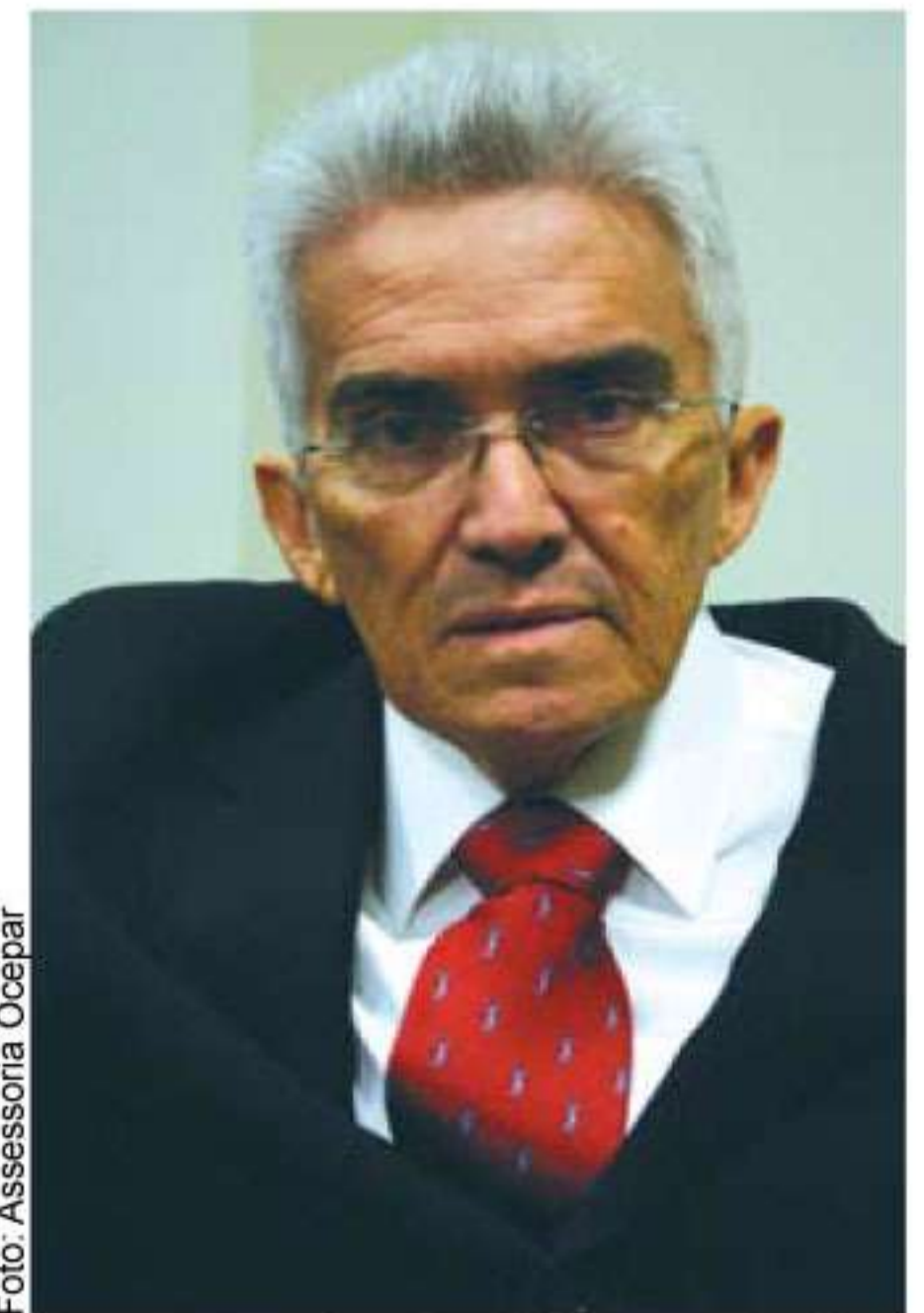


Foto: Assessoria Ocepar

Para o economista Raul Velloso, redução de juros e desoneração fiscal são as alternativas mais eficazes para promover o equilíbrio cambial no país

ampliar a competitividade”, prossegue.

Segundo o economista, para que o câmbio permaneça num patamar equilibrado, num valor próximo a R\$ 2, o único caminho é acelerar a queda dos juros. “Há indicações que projetam, para daqui a dois anos, a taxa nominal Selic em 9%, ou juro real próximo a 6% ao ano. O conservadorismo do Banco Central, que está diminuindo os juros de forma lenta, pode ser atribuído, em parte, ao temor com os gargalos, como a infra-estrutura, e seus reflexos no índice inflacionário”, diz. Hoje, a taxa Selic nominal está em 12%.

Conforme Velloso, os setores reagem de forma diferente ao cenário atual da economia. “Se o governo reduzisse seus gastos, teria condições de promover uma desoneração fiscal mais contundente. Para os segmentos afetados negativamente, a reivindicação política é a alternativa para corrigir distorções. Sem dúvida é uma negociação complexa, mas que precisa ser realizada”, afirma.

Segundo Velloso, uma valorização do dólar neste momento é improvável, já que a economia mundial segue em crescimento puxada pelo fenômeno China, com grande demanda por commodities, o que favorece o saldo comercial de países como o Brasil. “Outro aspecto a ser considerado é a percepção positiva em relação a nossa economia. O país está muito próximo de ser avaliado como grau de investimento, ou seja, com pouco risco de calote, o que irá atrair uma enxurrada de dólares”.

De acordo com o professor, o Brasil deixou de ser um país deficitário para tornar-se superavitário, com indicadores econômicos muito favoráveis. Em 2002, lembra Velloso, o Brasil contava com US\$ 20 bilhões em reservas, tinha um déficit na balança comercial também de US\$ 20 bilhões e compromissos de US\$ 40 bilhões ao ano em pagamentos dos juros da dívida externa. “Hoje, o Brasil tem US\$ 120 bilhões em reservas, com um superávit de US\$ 25 bilhões e amortização da dívida em torno de US\$ 40 bilhões. É uma situação positiva que irá atrair novos investimentos”, avalia.

Para o economista, o país precisa ur-



Foto: Assessoria Ocepar

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, entregou ao ministro Paulo Bernardo o estudo sobre o impacto da queda do dólar na agropecuária

Governo compensará setores afetados, afirma Bernardo

Segundo o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, as projeções para 2007 indicam um superávit na balança comercial brasileira de aproximadamente US\$ 45 bilhões, algo que “não se via no país há décadas”. Em entrevista realizada na sede do Sistema Ocepar, durante o evento Fórum dos Presidentes, Bernardo disse que o país deverá exportar este ano em torno de US\$ 145 bilhões e importará quase US\$ 100 bilhões. O ministro afirmou que o governo tem consciência de que alguns segmentos econômicos estão visivelmente fragilizados e perdem com a valorização do real. Ele citou alguns

destes setores: indústria moveleira, calçados, têxtil e o agronegócio. “O Brasil vive uma verdadeira enxurrada da moeda norte-americana, devido a sua economia estável e a perspectiva de que teremos um grau maior de investimentos. A tendência é entrar mais dólar ainda, por isso estamos procurando analisar outras medidas, no campo tributário e de crédito que compensem as dificuldades causadas setorialmente”. Paulo Bernardo alertou de que “mudar a política cambial agora, provavelmente sairá muito mais caro para todos e desarrumará o conjunto da economia como um todo”, concluiu.

gentemente melhorar sua infra-estrutura, para evitar um colapso logístico no caso de um crescimento mais acentuado. “Em 1969, os governos federal, estadual e municipal investiam quatro vezes mais do que atualmente. O Estado perdeu força e realiza poucos aportes em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. O país precisa estar pronto para crescer mais do que a pequena média de 2,7% registrada nos últimos anos”, conclui.

Preço dos fertilizantes tem reajuste de 35% – A desvalorização cambial, que deveria provocar queda nos custos de produção, está sendo absorvida por reajustes que surpreenderam os agricultores. Cálculo realizado pela Ocepar mostra

que os preços dos fertilizantes subiram em média 35% em comparação ao mesmo período do ano passado. Com cerca de 60% das matérias-primas importadas, as indústrias de fertilizantes instaladas no país recebem influência direta do mercado internacional. “Mesmo com o aumento na demanda, não há justificativa para este reajuste de preços, que poderá ter conseqüências na próxima safra, com menor tecnologia empregada e reflexos na produtividade”, explica Turra. Entre as culturas mais presentes no Paraná, o milho é a que necessita de maior utilização de fertilizantes. “Se os preços se mantiverem altos, poderá ocorrer uma migração dos produtores de milho para

outras culturas como a soja, por exemplo, que tem uma necessidade menor de fertilizantes”.

Liberação de agroquímicos

– Para amenizar os custos e incentivar a concorrência num setor concentrado, no qual predominam poucas multinacionais, os produtores reivindicam a facilitação do registro de agroquímicos liberados em outros países membros do Mercosul. “Este acordo já existe, mas no Brasil não está sendo cumprido”, indica Turra. Outra medida positiva seria o incentivo à fabricação de produtos genéricos, que daria impulso à concorrência, oferecendo aos agricultores inúmeras opções e alternativas.

Medidas urgentes para evitar colapso

– O Governo Federal já anunciou que estuda um pacote de medidas para amenizar os impactos negativos do câmbio sobre os setores exportadores. O segmento agropecuário reivindica maior equidade através de ações compensatórias. “As cooperativas paranaenses exportaram US\$ 850 milhões em 2006. Todo o intenso trabalho de conquistas de novos mercados e de investimentos em melhoria e adequação produtiva está ameaçado”, alerta o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Alguns mercados con-



Prédio da Bolsa de Chicago (Cbot), referência na formação de preços de commodities: forte demanda garante cotações elevadas

quistados a duras penas já estão sendo perdidos, como é o caso do queijo que a cooperativa Frimesa exportava para Japão e Coréia do Sul. É preciso agir imediatamente para impedir prejuízos a um setor fundamental para a economia paranaense e brasileira. Propomos um conjunto de medidas visando à ma-

nutenção da competitividade e renda dos produtores no médio e longo prazo”, explica.

Pleitos das cooperativas

– Entre as propostas da Ocepar estão a redução da taxa Selic e do juro nos financiamentos de crédito e investimento rural; liberação de agroquímicos agrícolas com registro em um país do Mercosul; ressarcimento de impostos para produtos agrícolas exportáveis; redução da alíquota da CPMF; diminuição dos encargos tributários sobre folha de pagamento e ampliação de investimentos em infra-estrutura. “Também pleiteamos a criação de um instrumento de apoio à comercialização e que garanta uma renda mínima ao produtor. E reiteramos a necessidade de desenvolver um programa de renegociação das dívidas contraídas pelos produtores ao longo de três anos de crise e perdas no campo”, conclui Koslovski. As reivindicações do setor cooperativista e os resultados do estudo sobre o impacto cambial

foram apresentados ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, no dia 28 de maio, durante o Fórum dos Presidentes. O ministro participou do encontro para detalhar aos dirigentes as ações previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Preços das Commodities (média histórica e cotação média em 2007)

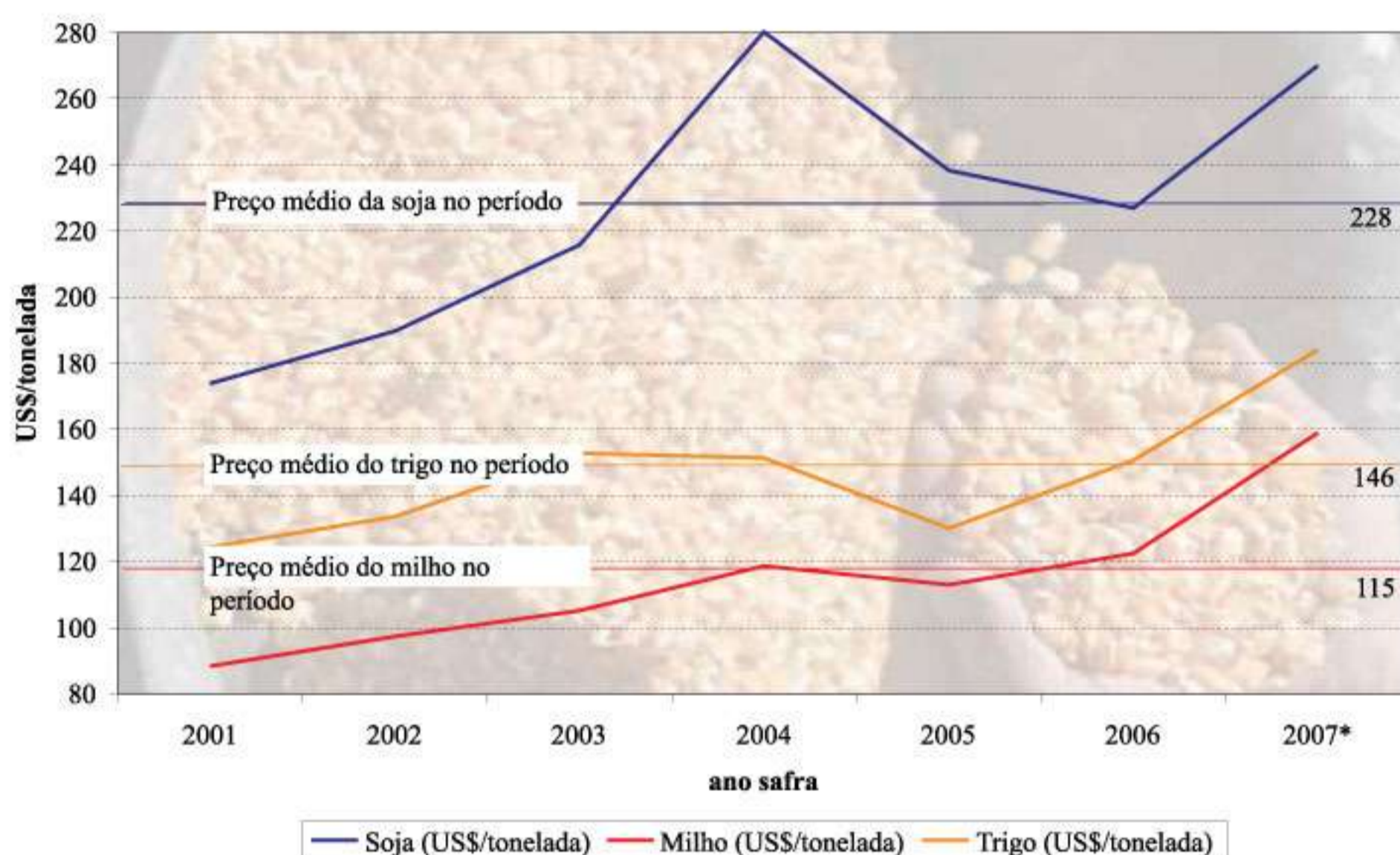
Produto	2007*	Média de preços de 2001 a 2007	Valorização
Soja em grão (US\$/tonelada)	270,08	227,85	18,5%
Farelo de soja (US\$/tonelada)	223,65	199,21	12,3%
Óleo de soja (US\$/tonelada)	633,41	480,61	31,8%
Milho (US\$/tonelada)	158,84	114,83	38,3%
Trigo (US\$/tonelada)	183,93	146,69	25,4%

* Janeiro/Abril

Fonte: MDIC - Sistema Aliceweb, elaboração: Ocepar/Getec

Propostas do Sistema Cooperativista para reduzir os impactos da valorização cambial

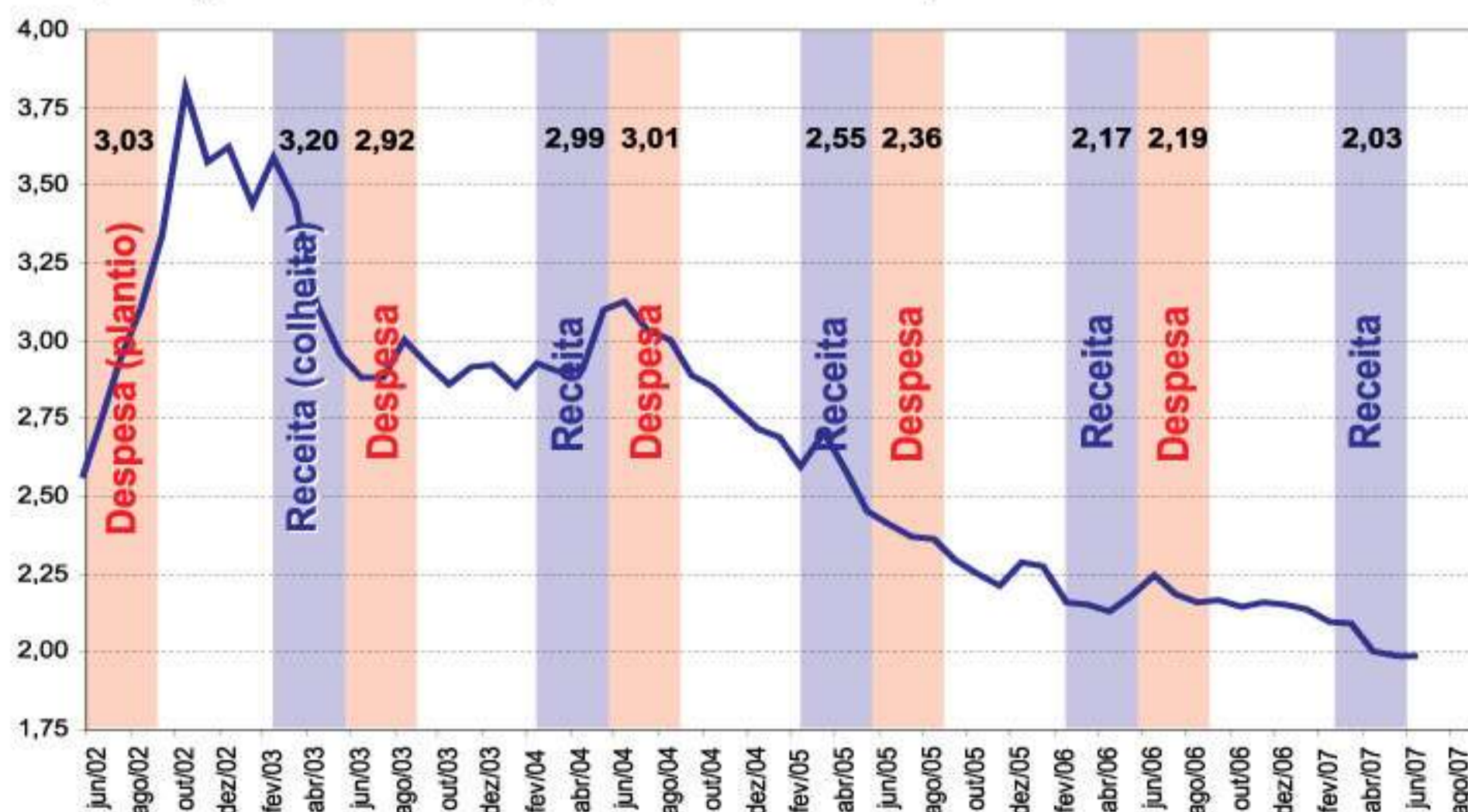
Evolução e média dos preços FOB no período 2001 a 2007: da soja, do trigo e do milho.



Fonte: MDIC - Sistema Aliceweb, elaboração: Ocepar/Getec

TAXA DE CÂMBIO

No período de junho de 2002 a junho de 2007
Média em período de plantio e de colheita da safra de verão
Despesa: junho a setembro; receita: fevereiro a junho



Fonte: Banco Central do Brasil, elaboração: Ocepar/Getec

Redução das taxas de juros Selic

Acelerar a trajetória de queda da taxa de juros Selic a fim de controlar a entrada de capital estrangeiro no Brasil.

Taxas de juro de crédito e investimento rural

Reduzir a taxa de juros de custeio rural de 8,75% para 4,50% ao ano, tendo em vista que atualmente a taxa Selic está em 12,50% ao ano com tendência de queda.

Para os programas de investimento que utilizam recursos repassados pelo BNDES reduzir as atuais taxas para 4,50% ao ano inclusive para os financiamentos já contratos, concedendo um rebate no valor das parcelas vincendas.

Intervenção do Banco Central do Brasil na compra de dólares

Intensificar a intervenção do Banco Central na compra de dólares evitando que a taxa de câmbio caia abaixo dos R\$ 2,00/US\$.

Liberação de Agroquímicos

Permitir a livre circulação de agrotóxicos agrícolas, substâncias ativas e suas correspondentes formulações, entre os países partes do Mercosul, desde que possuam registro em um dos países membros do Mercosul. Existe a necessidade de o Brasil cumprir o acordo do Mercosul e permitir que os produtores rurais importem dos Países Membros os defensivos que constam do acordo, sendo 27 substâncias ativas e suas formulações objeto desse acordo. Os produtores rurais gastam, a mais, cerca de US\$ 1 bilhão/ano em decorrência dos preços mais elevados no Brasil pela reserva de mercado que proíbe as importações, o que, conseqüentemente, tem colaborado para o aumento dos custos de produção.

Ressarcimento de impostos para produtos agrícolas exportáveis

Editar Instrução Normativa pela Receita Federal criando um sistema de restituição da carga tributária recolhida no processo produtivo sobre o produto agropecuário in natura ou agroindustrializado exportado.

Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF

Reduzir a alíquota da CPMF de 0,38% para 0,08% para todas as movimentações financeiras. A CPMF incide em média cinco vezes sobre a cadeia produtiva de commodities. Encargos tributários sobre folha de pagamento

Reduzir os encargos sobre a folha de pagamento.

Investimento em infra-estrutura

Investimento no setor portuário;
Readequação das estradas para escoamento da safra;
Investimento em ferrovias.

Instrumentos de apoio à comercialização

Lançar mão dos instrumentos de apoio à comercialização do Ministério da Agricultura, como, por exemplo, o Prêmio para Escoamento de Produto - PEP. Em períodos de dificuldade do agronegócio em que não ocorre a viabilização das exportações é de fundamental importância que o Governo Federal lance mão de instrumentos de apoio à comercialização do Ministério da Agricultura, visando garantir o escoamento da safra.

Renegociação de dívidas

Desenvolver um programa de repactuação das dívidas evitando que ocorra coincidência no pagamento das parcelas das dívidas vencidas com safras anteriores. ■

Impactos da valorização do real sobre as variáveis de preço e no custo operacional de produção, segundo a classificação de produtos agrícolas.

Produto	Queda nos preços domésticos*	Queda nos custos operacionais de produção	Resultado esperado na margem bruta
Feijão	-	46%	Favorável ao produtor
Milho	78%	54%	Desfavorável ao produtor
Soja	91%	53%	Desfavorável ao produtor
Trigo	87%	54%	Desfavorável ao produtor

Fonte: Banco Central do Brasil, elaboração: Ocepar/Getec

Taxas de juros médias cobradas em programas de investimento da agropecuária e variação média da Selic e da TJLP média do ano safra - safras 2002/03 a 2006/07.

Safra	Taxa de juros média Projetos de investimento*	Taxa de juros custeio	SELIC**	TJLP***
2002/03	10,0%	8,75%	22,92%	10,75%
2003/04	10,2%	8,75%	18,61%	10,69%
2004/05	10,3%	8,75%	18,18%	9,75%
2005/06	10,1%	8,75%	17,87%	9,09%
2006/07****	9,3%	8,75%	13,77%	6,88%
Redução no período	-7%	0%	-40%	-36%

* O cálculo utiliza as taxas e os montantes utilizados nos programas Moderagro, Moderinfra, Prodeagro, Prodecoop, Prodefruta, Propflora, Proleite, Linha especial, Moderfrota, Prolapec, Pronaf e Finame Agrícola.

**A Selic atual é de 12%

***A TJLP atual é de 6,5%

****Valores até fevereiro de 2007.

Fonte: Dados Básicos MAPA, BNDES e Banco Central do Brasil.

Impacto da redução da CPMF de 0,38% para 0,08% na cadeia agroindustrial da soja. *

Produto	CPMF 0,38% (%)	CPMF 0,08% (%)
Grão de soja	1,05%	0,22%
Farelo de soja	1,29%	0,27%
Óleo bruto	0,70%	0,15%
Óleo refinado consumidor final	0,98%	0,21%

Fonte: Ocepar/Getec. * Reivindicação da Ocepar e do setor produtivo brasileiro

Estimativa da participação dos impostos diretos e indiretos no custo operacional de produção.

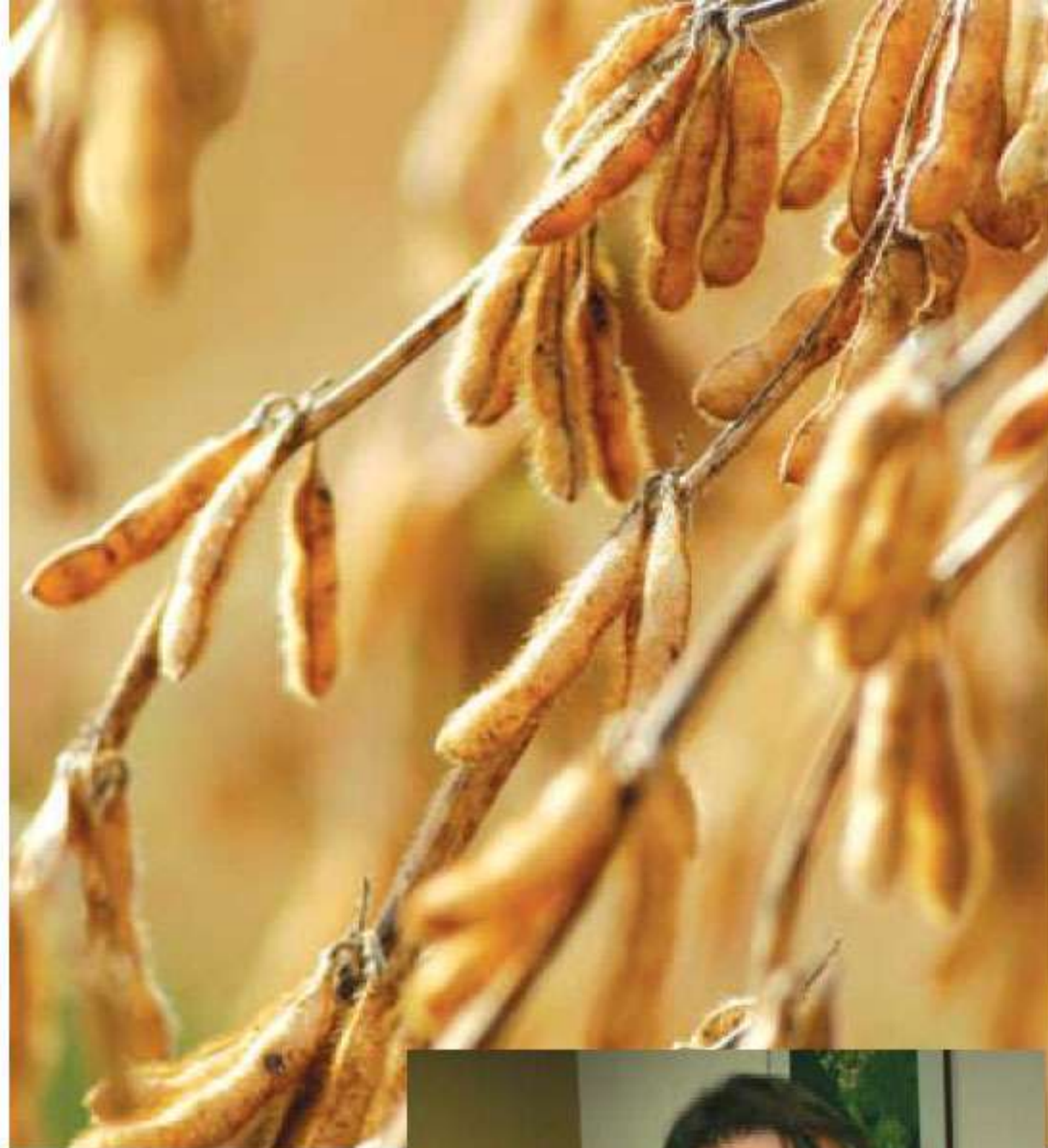
Produto	Custo Operacional	Imposto no Custo Operacional	Custo Operacional Desonerado	Participação(%) (imposto/Custo)
Soja (R\$/sc)	27,24	3,74	23,50	13,7%
Milho (R\$/sc)	14,96	1,63	13,33	10,9%
Trigo (R\$/sc)	30,12	3,48	26,64	11,6%

Os impostos considerados para fins de cálculo foram o PIS, COFINS, IOF, CPMF, ICMS, IPI, ITR e INSS.

Fonte: Ocepar/Getec.

Programa vai garantir subvenção do governo estadual ao prêmio do seguro rural

Incentivo à soja convencional



Cooperativas, Ocepar e governo estadual vão trabalhar em conjunto num programa de apoio à produção das variedades não-transgênicas

Promover a soja convencional tornando-a competitiva e abrindo novos mercados para o produto. Este é o objetivo da parceria entre as cooperativas paranaenses, a Ocepar e o governo estadual, através de um programa de incentivo ao cultivo das variedades não-transgênicas. De acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), deverão ser repassados cerca de R\$ 4 milhões em subvenções aos agricultores que optarem pela soja convencional. “O governo do Estado vai subsidiar 50% do prêmio do seguro rural, do Proagro e do Proagro Mais, além de outros incentivos na classificação e também na divulgação do programa”, afirma o secretário da Agricultura, Valter Bianchini.

Segundo ele, também serão realizadas ações coordenadas, com o apoio da Apasem (Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças), para ampliar a utilização de sementes convencionais de qualidade. “O produtor poderá trocar uma saca e meia de soja in natura (90 quilos) por um saco de sementes certificadas (50 quilos)”, explica. A utilização da soja sem certificação diminuiu de forma considerável a produtividade.

De acordo com a Gerência Técnica e

Econômica (Getec) do Sistema Ocepar, o programa vai ampliar a competitividade da soja convencional, hoje em desvantagem frente às variedades transgênicas, que têm um custo menor de produção em torno de R\$ 50 por hectare. A subvenção estadual abrangerá cerca de 45 mil contratos de Proagro Mais, Proagro e Seguro Rural. Nestas modalidades, 50% do prêmio é subsidiado pelo governo federal, ficando o restante sob responsabilidade do produtor. Com o programa de apoio, metade da pendência do agricultor será paga pelo governo do Paraná. “Somando vantagens na compra de sementes, redução de custos com seguro e benefícios na classificação e segregação, a soja convencional ganha competitividade frente aos transgênicos. Isso sem contabilizar as possibilidades de preços diferenciados no mercado externo”, avalia o gerente da Getec, Flavio Turra.

Preços diferenciados que exigem um trabalho de negociação, mas que já são realidade nos contratos da Coamo. A cooperativa recebe R\$ 0,70 de ágio por saca de soja convencional. “Cerca de 40% deste diferencial é gasto nas despesas com logística e segregação dos grãos, e os outros 60% são repassados aos cooperados”, explica o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini. “O programa de incentivo é uma iniciativa positiva e que irá contribuir para a melhora da rentabilidade dos produtores paranaenses. Há espaço para ambas variedades de soja. Não podemos deixar de cultivar um produto que ainda tem mercado. Exportamos oito milhões de sacas de convencional na safra passada”,



Fotos: Assessoria Ocepar

Bianchini: benefícios para ampliar renda dos produtores que optarem pelas variedades convencionais

relata.

Na parceria com o governo, caberá às cooperativas mobilizar seu quadro de profissionais de assistência técnica para divulgar o programa e orientar os cooperados que aderirem; atuar na segregação da oleaginosa convencional; participar de campanhas de divulgação do programa e, para as cooperativas com produção sementeira, também fornecer sementes certificadas de soja. “Há interesse do setor cooperativista em ampliar a produção das variedades convencionais. O programa de incentivo será bem-vindo pelos produtores do Paraná”, enfatiza o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço. De acordo com estimativas da Getec, 45% do total da soja produzida no estado é de variedade convencional. “Pretendemos aumentar a produção destas variedades, mas sempre respeitando o direito de opção dos agricultores”, finaliza Bianchini. ■

*Feitos
com amor*

ALIMENTOS
Coamo

Para uma vida saudável todo dia.



www.coamo.com.br

O secretário da Agricultura, Valter Bianchini, o ministro Stephanes, o presidente da Faep, Ágide Meneguette e o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski durante a reunião do Fundepec



Defesa Sanitária é prioridade nº 1, diz ministro da agricultura

Reinhold Stephanes participou de encontro com entidades e iniciativa privada e garantiu que recursos não faltarão

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, voltou a afirmar que a Defesa Sanitária no país é a prioridade número um de sua pasta e que recursos não faltarão. A declaração foi feita no dia 14 de maio, durante encontro com dirigentes de empresas e cooperativas que utilizam ou comercializam produtos de origem animal. O evento, promovido pelo Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundepec), ocorreu no Hotel Mabu em Curitiba e teve como objetivo

discutir a participação da iniciativa privada nas ações de prevenção e combate à febre aftosa e outras doenças, como a gripe aviária e a newcastle. Além de Stephanes, o debate contou com a presença do secretário estadual da Agricultura, Valter Bianchini, do presidente da Federação da Agricultura do Paraná (Faep) e do Conselho Deliberativo do Fundepec, Ágide Meneguette, e do diretor-executivo do Fundepec, Antônio Leonel Poloni, e Inácio Afonso Kroetz, Secretário de

Defesa Agropecuária do Mapa e demais lideranças do setor agropecuário do Estado. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, coordenou painel sobre as ações da iniciativa privada na defesa sanitária, momento em que representantes dos diversos setores puderam apresentar suas sugestões em relação ao tema.

O ministro destacou a necessidade de se trabalhar de maneira integrada. “Todos somos responsáveis e o governo vai cumprir com sua parte”. “Sou uma



Dirigentes de entidades e representantes do governo e da iniciativa privada acompanham o pronunciamento de Stephanes

pessoa extremamente operacional, pra mim as coisas terão que acontecer de fato, pois quando tomamos a decisão de que a defesa sanitária animal e vegetal passaria ser a questão nº 1 do ministério e se assim fizemos, é porque assim será”, frisou o ministro, que liberou cerca de R\$ 6 milhões para a Seab aperfeiçoar suas estruturas de combate à aftosa e demais doenças.

Paraná – “O Governo do Estado está dando todo apoio, pois sanidade aqui também é uma prioridade. Vamos nos basear no exemplo de Santa Catarina, que já alcançou o status de área livre sem vacinação através de uma ação integrada entre governos e iniciativa privada”, disse o secretário da Agricultura, Valter Bianchini. Segundo ele, caso todos os setores envolvidos realizem ações conjuntas e façam à sua parte, até o ano de 2010 ou 2012 o Paraná também entrará para o rol de estados livres da aftosa sem vacinação.

Ações – A apresentação das propostas do Fundepac foi feita pelo ex-secretário da Agricultura e atual diretor executivo do fundo, Antônio Leonel Poloni. Inicialmente ele fez uma retrospectiva das ações de combate à aftosa do Paraná, desde o ano de 1998. Ele disse que os

erros devem ficar no passado e agora é hora de começar um novo trabalho. “Com a aftosa, todos perdem. Perde o produtor, perde as indústrias, as cooperativas, governo e a sociedade”, destacou. O Fundepac propõe, entre várias outras ações, a criação e a realização de cursos de formação sanitária para técnicos e produtores em todo Estado, através de parcerias entre o Senar/PR e Sescop/PR. Está prevista também a participação de empresas e cooperativas nos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) nos municípios.

Para o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, um evento importante como esse deveria ter como objetivo debater um programa de rastreabilidade ou de novos mercados e não para tratar de doenças. “Fico envergonhado em ter que abordar este assunto, mas é necessário, pois a questão sanitária chegou ao fundo do poço no estado e precisamos unir todas as forças para reconquistar o status que o Paraná tinha em sanidade”, desabafou. “Não há alternativa senão unir o setor público e o privado e buscar soluções, este é o caminho”, defendeu Zydek, lembrando que os mercados estão mais

exigentes e é necessário preparo para se enfrentar situações como essa. Também se manifestaram no evento os presidentes das cooperativas Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, Ricardo Chapla, da Copagrill e o vice-presidente da Corol, Antônio Sérgio de Oliveira.

Ao encerrar o painel de debates com as lideranças presentes, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski fez uma avaliação positiva do evento. Segundo ele, “há necessidade que esta sistemática de trabalho, na qual governo (estadual e federal) e iniciativa privada se dispõem a dialogar de forma clara e transparente, para que se aperfeiçoem as ações de combate a toda e qualquer doença, seja de origem animal ou vegetal”, afirmou. “Precisamos fazer as coisas acontecerem, com atitudes práticas em todos os níveis decisórios. Que as entidades busquem atingir com suas ações, todos os produtores, mesmo aqueles que não estão integrados a qualquer forma de organização, seja ela sindical, cooperativa ou empresarial”, concluiu Koslovski. Ao final do encontro foi lembrado a todos os presentes que reuniões iguais a esta acontecerão em oito regiões do estado. ■



Presidente João Paulo Koslovski deu início ao encontro de líderes



Representantes de vários ramos estiveram presentes no evento para debater os rumos do cooperativismo

Participação

recorde de dirigentes

Noventa líderes de cooperativas dos mais variados ramos compareceram ao evento do Sistema Ocepar

Com a presença de 90 presidentes de cooperativas dos mais diversos ramos, aconteceu no dia 29 de maio, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses. O evento contou com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, do depu-

tado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Odacir Zonta (PP/SC), do secretário da Agricultura do Estado do Paraná, Valter Bianchini e do economista e consultor Raul Velloso, que fez uma palestra sobre a conjuntura econômica do país. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ressaltou que esta participação recorde de presidentes de cooperativas demonstra o interesse de todos em debater assuntos do setor, além de poder ouvir as autoridades presentes. “Com certeza foi um dos melhores encontros já realizados,

onde cada dirigente pôde se manifestar e participar. Um exemplo do amadurecimento do sistema que busca na integração caminhos para vencer os principais desafios: agregação de valor, responsabilidade social, marketing institucional, ações integradas junto à comunidade e reivindicações”. Koslovski ainda lembrou que foi aprovado, por unanimidade, uma proposta apresentada pela Ocepar de que os dirigentes se reúnam periodicamente, por regiões (núcleos) com o apoio da entidade, para promover debates sobre temas de interesse comum.

Plano Safra trará novidades, diz Bernardo

Em entrevista ao Paraná Cooperativo, antes de falar para os presidentes de cooperativas que participaram do Fórum, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, garantiu que o novo Plano Safra, que deverá ser anunciado nas próximas semanas pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, contemplará o setor produtivo com algumas medidas que compensarão as perdas que estão sendo sentidas pelo segmento devido aos reflexos das sucessivas quedas do dólar e que

O ministro Paulo Bernardo também falou aos presidentes de cooperativas sobre o andamento do PAC

atingem principalmente a exportações de produtos agrícolas. “A desoneração que estamos pensando para compensar essas perdas, não estão limitadas apenas a um setor, queremos fazer mudanças para todos os setores. O setor agropecuário que gera emprego intensivo de mão-de-obra

será beneficiado. Estamos preparando o Plano Safra, que trará novidades nas áreas de crédito, barateamento da produção de equipamentos, entre outros. Não posso adiantar muito, porque é uma missão do ministro Stephanes e o programa não está pronto ainda”, destacou.



Bianchini destaca importância da intercooperação

Ao acompanhar o encerramento do Fórum dos Presidentes de Cooperativas Paranaenses, o secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Valter Bianchini disse que ficou extremamente satisfeito com os relatos dos dirigentes cooperativistas. “Tivemos uma aula de parcerias. Aqui está a resposta porque o Paraná é o estado que está se recuperando da sua crise agrícola antes dos demais. Por causa do cooperativismo, um sistema forte que possuímos. Vimos e ouvimos aqui na Ocepar, neste Fórum, afirmações importantes para que possamos compreender porque temos o cooperativismo mais forte do Brasil. Um cooperativismo que diversificou as estruturas fundiárias e agregou mais valor aos produtos, cresceu, se desenvolveu”, disse.

Bianchini também afirmou aos presidentes que a Secretaria da Agricultura “está de portas abertas às propostas e projetos do setor”. Segundo ele, o diálogo com o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, é constante, com pro-



O secretário da Agricultura do Paraná, Valter Bianchini, acompanhou parte do Fórum e elogiou o espírito democrático e o trabalho das cooperativas

jetos que estão sendo idealizados em conjunto e que a entidade tem dado total apoio às ações da secretaria. “Manter o diálogo com todas as forças produtivas do estado é uma das nossas metas, desde o primeiro dia que tomamos posse”, frisou. O presidente Koslovski também fez questão de ressaltar o trabalho que o secretário vem desenvolvendo e a aten-

ção que tem dispensado ao setor cooperativista. “Sempre que precisamos o secretário nos recebe ou vem até a Ocepar, temos debatido temas de interesse da agropecuária paranaense e brasileira, tem sido um porta-voz de diversos pleitos nossos, não só junto ao governo do estado como federal e só temos a agradecer ao secretário”, lembrou.

Dirigentes elogiam participação de lideranças

Os presidentes de cooperativas elogiaram o grande número de lideranças presentes ao Fórum promovido pela Ocepar. “É uma prova incontestável de que o trabalho realizado pela Ocepar está no caminho certo e o grande número de presidentes somente fortalece este trabalho e dá um novo ânimo a todos. Discutimos aqui o que existe de interesse comum para as cooperativas e o que cada uma pode contribuir com a outra”, disse o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

O presidente da Cocamar, Luiz Lourenço afirmou que o evento foi um sucesso pela participação dos dirigentes, palestrantes e autoridades. O dirigente fez questão de destacar o relato de cada segmento sobre as parcerias e a intercooperação. “Ficou claro que o que fazemos não é uma assistência social, mas sim profissional, onde cada um procura crescer e se desenvolver. Parcerias onde o resultado é bom para as duas partes e sempre com o preço de mercado. Acho que existe ambiente para crescer e fortalecer a intercooperação. Cito como exemplo a área de varejo, onde podemos obter mais ganhos”, enfatizou.

Na opinião do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, os temas abordados durante o evento e os relatos ao final, foram muito importantes para demonstrar o grau de amadurecimento das lideranças e do sistema. Gallassini lembrou da parceria que realiza com a Cocamar há mais de 10 anos, no esmagamento de soja. “É um exemplo eficaz de intercooperação, que traz resultados práticos para as duas entidades e para os cooperados. Muitos são os exemplos realizados na Coamo e também pelas demais cooperativas no Paraná”, destacou.

Para Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação Unimed

Paraná, o evento serviu para fortalecer ainda mais a necessidade de que as cooperativas precisam se reunir mais e conversar sobre os seus projetos e o que cada uma pode contribuir para o todo. “Como integrante do ramo saúde, as parcerias com outros segmentos do cooperativismo são necessárias e trazem benefícios para todos. Têm sido importantes porque abrem novas frentes de trabalho para os profissionais médicos e prestação de serviços para as outras cooperativas, ou seja, é uma cooperativa suplementando a necessidade da outra e isso no Paraná já está sendo feito numa escala importante com ajuda da Ocepar”, frisou.

Democracia – Um dos pioneiros do cooperativismo no Paraná, e que participou como convidado do evento, Oripes Rodrigues Gomes, fundador da cooperativa Cocari e ex-diretor da Ocepar, disse que o Fórum foi um “verdadeiro exemplo de democracia e como o cooperativismo é um campo fértil para desenvolver as pessoas”. Ele lembrou dos anos de dificuldades enfrentados pelo sistema, como a crise da cafeicultura e a importância que sempre teve a Ocepar nas principais discussões junto aos órgãos oficiais. “As dificuldades continuam, nós temos uma boa interlocução com o governo que não atinge o ideal, mas vimos aqui que as pretensões do ministro Paulo Bernardo são transparentes como também do nosso secretário da Agricultura, Bianchini, um jovem trabalhador e competente. A grande dificuldade é o do desconhecimento da realidade rural e do cooperativismo por parte das autoridades do governo de um modo geral”, destacou. Oripes afirma que tem orgulho de fazer parte desta história e também por ainda ser um “cooperativista de carteirinha e que a Ocepar é muito respeitada e admirada por todo o país”, finalizou.



Aroldo Gallassini, presidente da Coamo: intercooperação com resultados reais é práticos



Luiz Lourenço, presidente da Cocamar: ambiente ideal para crescer através da intercooperação

Odacir Zonta fala das prioridades da Frencoop

O deputado federal Odacir Zonta, que preside a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), também participou do Fórum dos Presidentes do Sistema Ocepar. Zonta falou aos dirigentes sobre as ações e prioridades da Frente para 2007. O deputado afirmou que o trabalho será realizado buscando atender às inúmeras demandas dos 13 ramos do cooperativismo. “Precisamos fazer valer a força das cooperativas brasileiras. Temos muitos desafios, a começar pela Lei do Cooperativismo, que pretendemos colocar em votação ainda neste ano. Também estamos realizando um trabalho constante para que o Ato Cooperativo contemple todos os ramos do setor, fazendo a distinção entre uma empresa de capital privado e uma cooperativa de pessoas e sem

fins meramente lucrativos”, disse.

Zonta apontou também a preocupação da Frencoop com os juros elevados nos financiamentos de custeio e investimento da agropecuária. “Quando a Selic estava na casa dos 20%, os juros para o setor foram estipulados em 8,75%. Agora, a taxa está em 12,50% e nenhuma queda ocorreu nos juros para o setor agrícola. Pleiteamos uma redução para um índice menor de 6%, se possível por volta de 4,75%. Já para o Pronaf esperamos uma diminuição para 2%. Ninguém pode pagar mais tanto juro”, reclamou. Apesar dos desafios, Zonta reafirmou seu otimismo em relação ao cooperativismo e à Frencoop. “Vamos avançar, com o apoio de um setor que desempenha um trabalho fundamental para

o desenvolvimento econômico e social do Paraná e do Brasil”, concluiu.

Homenagem – Ao término de sua palestra, o presidente da Frencoop recebeu uma homenagem das cooperativas paranaenses, pelos trabalhos realizados em defesa do cooperativismo. Um troféu confeccionado em vidro que continha os seguintes dizeres: “o reconhecimento e a gratidão ao deputado federal Odacir Zonta pelos relevantes serviços prestados ao cooperativismo paranaense e brasileiro”. Durante a entrega, Koslovski enalteceu o trabalho do deputado em prol do cooperativismo. “Temos no deputado não só um aliado como um amigo, que sempre atende nossos chamados e procura resolver todas as questões que interessam ao setor”, frisou. ■



O presidente da Frencoop foi homenageado pelos trabalhos desenvolvidos em prol do cooperativismo

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br



Foto: Assessoria Ocepar

Jornalistas visitaram a sede do jornal Folha de Londrina

Fórum reúne comunicadores das cooperativas

Os participantes do evento acompanharam palestras e debates visando a qualificação e a integração dos profissionais do setor

Com a participação de 30 profissionais, aconteceu no dia 24 e 25 de maio, em Londrina, o Fórum de Jornalistas e Comunicadores das Cooperativas Paranaenses. O evento, que teve por objetivos a qualificação e a integração, foi aberto pelo presidente da Cooperativa Integrada, Carlos Murate, que ressaltou a importância da comunicação para o fortalecimento do cooperativismo. “Os profissionais desse segmento têm uma atuação fundamental, informando aos cooperados e à sociedade sobre o trabalho exemplar do sistema cooperativista do Paraná. É importante também porque contribui para que a imagem de concorrência entre as entidades se dissipe. Através da

comunicação prevalece a idéia de um só cooperativismo, com ações conjuntas e solidárias”, afirmou.

Logo após a exibição de um vídeo sobre a história e as conquistas da Cooperativa Integrada, que aos 11 anos de existência já é uma referência do setor no país, congregando 5 mil cooperados, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, falou aos participantes do Fórum e reafirmou a necessidade de um trabalho cada vez mais intenso dos comunicadores que atuam no Sistema. “Precisamos informar a população sobre as realizações e a importância social e econômica do cooperativismo paranaense. Histórias de resistência, trabalho e

conquistas como a da Integrada, devem chegar ao conhecimento da sociedade, que hoje ainda desconhece as ações das cooperativas. É uma missão dos comunicadores e um trabalho fundamental e imprescindível”, enfatizou.

Comunicação e Expressividade

– A fonoaudióloga Cida Stier deu início às palestras do Fórum, com a oficina Comunicação e Expressividade. Cida realizou uma série de treinamentos com os participantes para melhorar a dicção e desenvolver a habilidade de falar em público. A especialista, que trabalha na comunicação de repórteres e apresentadores de televisão há 19 anos, ensinou aos participantes técnicas vocais e corporais

para melhor uso e expressão da voz.

À tarde, o encontro teve prosseguimento com a palestra do jornalista e professor Francisco Viana, que falou sobre sua experiência atuando na gestão de crises corporativas. “De personagem acessório no passado, a comunicação tornou-se um protagonista essencial. A filosofia da comunicação total é pautada por um agir que construa a confiança com os clientes. É a qualidade da reputação de uma marca que garante sua perenidade”, disse.

O primeiro dia do Fórum foi encerrado pela jornalista e gerente de comunicação do Sistema OCB, Tecris de Souza, que relatou aos participantes as ações e os objetivos do trabalho de comunicação da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Folha de Londrina – Na sexta-feira (25/05), ocorreu painel com profissionais da Folha de Londrina. Coordenado pelo jornalista Samuel Milléo Filho, contou

com a presença do chefe de redação do jornal, Oswaldo Petrin, da editora do caderno Folha Rural, Célia Guerra, do editor de fotografia, Sergio Ranali, e da gerente de assinaturas, Luciana Fontes. Também participou ex-ministro da Agricultura e ex-senador, José Eduardo de Andrade Vieira, que é superintendente da Folha. A equipe do jornal explicou aos assessores de comunicação e imprensa das cooperativistas o processo de trabalho e as mudan-

ças editoriais promovidas no jornal. Após apresentação dos profissionais, iniciou-se debate entre os participantes. Também estava presente neste painel o presidente da Cooperativa Integrada, Carlos Murate. Após o debate, os participantes do Fórum fizeram uma visita à redação da Folha de Londrina. Depois de almoço, uma outra visita, desta vez à sede da cooperativa Integrada, encerrou o evento dos comunicadores de cooperativas paranaenses. ■



O presidente da Integrada, Carlos Murate, fez a abertura do evento dos comunicadores

Foto: Assessoria Integrada

O Melhor Alimento para o seu animal

Nutrição e Saúde num só produto



Rações



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas



Presidente João Paulo Koslovski falou sobre a importância da participação da mulher no cooperativismo

Fotos: Assessoria Ocepar

Sescoop-PR

Objetivo foi incentivar e valorizar a participação do quadro social feminino nas cooperativas

reúne mais de 300 mulheres

O Encontro Estadual das Mulheres Cooperativistas reuniu mais de 300 líderes de cooperativas do ramo agropecuário, cooperadas e esposas de associados. O evento, realizado pelo Sescoop-PR, ocorreu em Curitiba nos dias 18 e 19 de maio e

teve por objetivo promover o debate e a conscientização sobre o papel da mulher como agente de transformação em sua família, comunidade e cooperativa. Com o foco na auto-estima e valorização feminina, foram realizadas palestras, dinâmicas de grupo e apre-

sentações culturais, que estimularam o intercâmbio e troca de experiências. “A mudança consciente de atitudes através do cooperativismo para que a mulher se sinta valorizada e compreenda sua importância e potencial. É o que o Encontro se propôs a debater e

fomentar”, explicou a analista de desenvolvimento humano do Sescop-PR, Vanessa Christofoli de Castro.

O evento foi aberto com uma palestra motivacional coordenada por Rodolpho Henrique Pereira Martins, que discorreu sobre o trabalho em equipe e os resultados da ação solidária. Logo após, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, falou sobre benefícios propiciados pelas cooperativas a seus cooperados, comunidade e população onde atuam. Koslovski ressaltou a importância da participação das mulheres no cooperativismo. Ele destacou que “a mulher tem o dom de aglutinar e somar, a mulher dá o equilíbrio entre o racional e o emocional, por isso, é fundamental que as cooperativas paranaenses continuem investindo nesse importante trabalho, permitindo a efetiva participação do quadro social feminino nas cooperativas.” Koslovski concluiu sua apresentação dizendo que as mulheres dão “alma” ao cooperativismo. “As cooperativas que mantêm trabalho mais forte com as mulheres atuam de forma mais integrada e solidária”, disse.

Após as palestras do primeiro dia, houve um jantar de confraternização e a apresentação da banda Viola Quebrada. Na sexta-feira, a programação incluiu uma palestra com o tema “Mudando Atitudes, Transformando Vidas”, do médico e consultor Nelson Spritzer, e uma apresentação do comediante curitibano Diogo Portugal. Depois de almoço, as mulheres fizeram um passeio pela capital paranaense.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche, o Encontro consolida o relacionamento entre as cooperativas e as mulheres. “O evento é um complemento ao trabalho que já é realizado em cada entidade, visando integrar, motivar e valorizar o quadro social feminino. Os resultados são extremamente positivos”, conclui.



Carla e Elvira, cooperadas da Integrada: “valorização da mulher”

Integração, conhecimento e auto-estima

As participantes do Encontro Estadual vieram de várias regiões do Paraná, mulheres que ampliam cada vez mais sua atuação nas cooperativas e nas suas comunidades. “Para mim, eventos como esse ampliam nossos conhecimentos e melhoram a auto-estima e a integração. Entendo como muito positivas as palestras motivacionais, que mexem com nossa emoção e valorizam o papel da mulher na sociedade e no cooperativismo”, disse a agricultora Elvira Ballmann, que vive no município de Mercedes, no Oeste do Paraná. Cooperada da Integrada, casada, três filhos, Elvira acredita que a força feminina tende a ser mais presente. “É importante para a cooperativa contar com a participação das mulheres. Junto com suas famílias, elas podem somar e contribuir com trabalho, intuição e sensibilidade”, afirmou.

As mudanças comportamentais e sociais transformaram o papel das mulheres na sociedade. Elas conquistam seu espaço com determinação e competência. “O enfoque das palestras foi correto, estimulando a auto-estima e a motivação. Muitas são as perspectivas de futuro. Precisamos acreditar nos nossos sonhos e escolher os caminhos certos para crescer”, afirmou a professora e agricultora Carla Lima, casada, duas filhas, cooperada da Integrada.

Para Santina Vendo, uma das fundadoras dos comitês femininos da Copagr,



Santina Vendo, cooperada da Copagr: “repartir o conhecimento que se adquire é tão importante quanto aprender”

gril, que atuam há dez anos na área de abrangência da cooperativa, é preciso estar sempre preparada para aprender. Aos 64 anos, casada, mãe de três filhos, a cooperada não deixa de participar dos eventos do Sescop-PR. “O Encontro é uma oportunidade muito importante para as mulheres cooperativistas. Quem participa volta para sua comunidade motivada e pronta para repartir. Tão importante quanto aprender é dividir o conhecimento que se adquire. E a mulher é generosa e sabe compartilhar”, concluiu. ■

Indústria de laticínios mais próxima do consumidor

Semana do Leite e Derivados mostra etapas da cadeia produtiva e destaca a importância nutricional do produto

O convite “Venha viver o campo na cidade” levou milhares de pessoas a visitarem a Avenida do Leite, feira montada numa área de 500 m² ao lado do Mercado Municipal, em Curitiba. Entre os dias 29 de maio e 3 de junho, pessoas de todas idades tiveram a oportunidade de presenciar a ordenha de vacas e o processo de fabricação de derivados do leite. Os organizadores do evento expuseram ao público três das principais raças leiteiras do estado (gersey, holandesa e pardo-suíço). As etapas da cadeia produtiva foram divididas em sete estações, nas quais técnicos explicaram cada processo aos visitantes. Após percorrer a Avenida, o interessado saía sabendo um pouco mais sobre a seleção de insumos, características do rebanho paranaense, logística, controle de qualidade e industrialização.

Outro atrativo foi a degustação de produtos paranaenses produzidos pelas cooperativas Batavo, Frimesa e outras indústrias participantes. O estande da Frimesa atraiu as crianças por destacar o achocolatado Friminho, um alimento infantil enriquecido com vitaminas.

A Avenida do Leite faz parte do “Programa Produtos do Paraná – Curitiba Promove o Agronegócio Pa-



Biscaia (Faep), Thiesen (Sindileite), Koslovski e o prefeito de Curitiba, Beto Richa, Ágide (Faep), Ronei (Senar-Pr) e técnicos da Frimesa durante a abertura do evento

ranaense” e é resultado de uma parceria entre Prefeitura Municipal de Curitiba, Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR) e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite). O objetivo do projeto Avenida do Leite é aproximar o consumidor do setor produtivo e destacar a importância nutricional do produto.

A abertura oficial da Semana do Leite e Derivados - Avenida do Leite, que ocorreu no dia 30 de maio, foi realizada pelo prefeito de Curitiba, Beto Richa, e contou com a presença de líderes

políticos e representantes do setor agropecuário do Paraná. O presidente do Sindileite, Wilson Thiesen, destacou a consciência que a indústria e os produtores de leite têm de sua responsabilidade social. “As cooperativas e as empresas têm feito muito. As ações extrapolam a questão social. Temos responsabilidade em relação ao meio ambiente e quanto à qualidade dos nossos produtos”, comentou. Thiesen ainda acrescentou que o leite, enquanto alimento, é essencial na formação das futuras gerações. “E o Paraná destaca-se pela qualidade do seu produto. Temos o melhor leite produzido no país”, afirmou. ■

Foto: Assessoria Ocepar

Achocolatado Friminho foi atração para as crianças no estande da Frimesa

Foto: Assessoria SMCS/Curitiba

Quem trabalha no
que gosta trabalha feliz.
Quem trabalha feliz cresce.
Quem cresce ajuda os
outros a crescer.

Assim fica fácil entender porque ficamos tão
orgulhosos com esta conquista.

GREAT
PLACE
TO
WORK®

MELHORES
EMPRESAS
PARA
TRABALHAR

BRASIL

2 0 0 7

O SICREDI acaba de ser reconhecido como uma das 100
Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, segundo
Great Place to Work e Revista Época.

E o nosso orgulho é tão grande, que fazemos questão
de dividir com nossos associados e colaboradores de
todo o Brasil. Afinal, ninguém melhor que a gente para
saber que, quando um ganha, a vitória é de todos.

Gente
que coopera
cresce



www.sicredi.com.br

Aventura

na terra das cachoeiras

Em Prudentópolis, centro-sul do Paraná, roteiro de aventura para pessoas de todas as idades



Para praticar esportes radicais no meio da natureza intocável você pode pegar um avião, um ônibus ou um carro equipado e gastar um dia inteiro de viagem até chegar ao destino escolhido. Nada como conhecer novos desafios. Ou pode pegar a estrada e seguir para o Ninho do Corvo, no interior de Prudentópolis, a duas horas de Curitiba, conhecida como a “terra das cachoeiras gigantes”. A aventura é imperdível e, na opinião de Dick Carlos de Geus, presidente da Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo), “não perde em atrativos para outros centros de lazer natural, com a vantagem de estar próxima dos grandes centros paranaenses”. “Ali, o aventureiro pode praticar rapel, tirolesa, canioning, rafting, trekking e hiking. Provavelmente seja um dos melhores lugares para este tipo de turismo no Brasil”, frisa Márcio Canto de Miranda, um dos sócios do empreendimento que é associado da

Cooptur.

Sustentabilidade – O Ninho do Corvo está localizado na Linha Paraná, a 25 km da cidade de Prudentópolis, junto ao rio Barra Bonita, que segue seu curso tortuoso e cheio de belas quedas d’água. Com uma área de 21 hectares, a maior parte de mata nativa, o Ninho do Corvo adota como filosofia oferecer lazer e aventura com o mínimo impacto ambiental, promovendo a sustentabilidade dos recursos naturais. “O respeito à natureza, aos moradores locais e aos visitantes fazem parte da nossa cartilha. Acreditamos que a natureza é a mãe e como tal deve ser tratada pelos filhos que somos nós, os seres que dependem dela”, afirma Miranda. E em sinal de comprometimento com a preservação, o Ninho do Corvo já assinou convênio com as autoridades ambientais para a transformação de grande parte de área numa Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), “garantindo assim a conservação permanente da nos-

sa floresta”, afirma Miranda.

O objetivo do parque de aventura é atender de crianças até pessoas de idade, com atividades de lazer e aventura. Através de uma outra cooperada da Cooptur vizinha, o parque pode oferecer refeições e pernoite aos visitantes. “É importante fazer a reserva”, alerta Miranda. Mesmo no inverno há atividades de lazer e aventura que podem ser executadas com segurança. “É uma experiência visual fantástica”, frisa. ■

Serviços

Escolares, funcionários de empresas e cooperativas, executivos e grupos de terceira idade e demais interessados podem agendar suas visitas ao parque pelo telefone (42) 3223-4771, da Cooptur, ou ainda obter informações pelo e-mail: info@cooptur.coop.br ou pelo site <http://www.cooptur.coop.br>.

**Linha
Temperados**



Copacol

Receita para ser Feliz

**Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | www.copacol.com.br

Presidente da Ocesp visita sede do Sistema Ocepar

O presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Edivaldo Del Grande, acompanhado pela superintendente educacional, Fernanda Juvêncio, do superintendente jurídico, José Henrique Galhardo, e pelo professor e assessor sindical Luiz Alberto Matos, foram recebidos no dia 10 de maio pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Na ocasião, os dois dirigentes abordaram diversos temas de interesse do cooperativismo nacional, além de trocar algumas impressões sobre os trabalhos realizados pelas entidades e também pelo Sescop nos dois estados.

Hoje a Ocesp conta com 1.011 cooperativas filiadas, que reúnem mais de 2,8 milhões de cooperados em todo o estado de São Paulo.



Foto: Assessoria Ocepar

Dirigentes de São Paulo discutiram temas de interesse do cooperativismo com o presidente João Paulo Koslovski

Associação dos engenheiros agrônomos tem nova diretoria

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, com sede em Curitiba, elegeu sua nova diretoria. O ex-presidente da entidade, Manfred Leoni Schmid, e o presidente eleito, professor Luiz Lucchesi, estiveram no Sistema Ocepar no dia 9 de maio. Fundada há 60 anos, a associação conta hoje com aproximadamente 300 profissionais associados. A meta, segundo a nova diretoria, é aumentar esta participação. De acordo com Lucchesi, existem atualmente em Curitiba e região metropolitana, área em que Associação atua, aproximadamente 4 mil profissionais, de um total de 10 mil em todo o estado. "Queremos e precisamos fortalecer cada vez mais a entidade e nada melhor do que ter uma presença maior de profissionais em nossa associação de classe", disse.

Despertar

Lucchesi afirmou que sua gestão pretende debater com a sociedade e com os próprios profissionais a importância do agrônomo para o desenvolvimento de nosso estado, tanto no campo como nas áreas urbanas. "Valorizar, através do agrônomo, a atuação do homem do campo, mostrar para o cidadão urbano que tudo aquilo que compra e consome tem como origem o trabalho destes dois indivíduos e precisa ser mais reconhecido". O novo presidente da Associação afirmou que vai procurar fortalecer ainda mais as parcerias que foram firmadas ao longo do ano. "Entidades como a Ocepar, Faep e Fetaep são importantes nessas discussões e pretendemos poder contar com o apoio delas em todas as nossas iniciativas, além de outras instituições parceiras". Lucchesi é professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde também exerce a função de vice-coordenador do curso de agronomia. Também fazem parte da diretoria eleita, como conselheiros, os profissionais da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Robson Mafioletti (fiscal) e Cassiano Bragagnolo (ética).

Sescop-PR realiza treinamento para conselheiros fiscais



Foto: Assessoria Ocepar

Mais de 300 conselheiros fiscais das cooperativas paranaenses eleitos neste ano, em maio, participaram do treinamento que teve por objetivo promover a sua capacitação e reciclagem. O Sescop Paraná programou a realização de dez cursos, realizados nas diversas regiões do Estado, com turmas noturnas para conselheiros do ramo Saúde e diurnas para os demais ramos. O programa do curso incluiu conceitos do cooperativismo, contabilidade e indicadores de gestão.

Organizados pela Gerência de Desenvolvimento e Autogestão, os cursos tiveram como instrutores os profissionais do Sistema Ocepar, Leonardo Boesche, Gerson Laueramnn, Devair Antonio Mem e Pedro Salanek Filho. O treinamento dos conselheiros está previsto no Programa de Autogestão. Cabe a eles assegurar a transparência da cooperativa, analisar e detectar as necessidades e melhorias, contribuindo para o fortalecimento do empreendimento cooperativo. "Tivemos sucesso no índice de aproveitamento e participação", avaliou Salanek Filho.

Vídeos apresentam e divulgam o cooperativismo

O Sistema Ocepar está lançando três DVDs com os vídeos que apresentam e divulgam o trabalho e a história do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-PR), a vocação social das cooperativas e os princípios do cooperativismo. “O material audiovisual resume de maneira dinâmica o que é o cooperativismo e como atuam as cooperativas. Os vídeos darão subsídios a professores e consultores durante os cursos e palestras, sendo importante apoio nas apresentações em escolas, faculdades e em eventos nas comunidades, bem como para interessados e público em geral”, explica a assessora cooperativista Sigrid U. Ritzmann.

Os vídeos “Institucional” (5’06 minutos) mostra o histórico e o trabalho do Sescoop-PR, braço de desenvolvimento das cooperativas, que atua em estreita parceria com a Ocepar em ações de desenvolvimento humano, gestão de cooperativas e promoção social. O vídeo “Vocação Social da Cooperativa” (3’36 minutos), demonstra que a principal função da entidade cooperativa é organizar economicamente as pessoas para que tenham melhor renda e qualidade de vida e bem-estar social. Já o vídeo “Os Princípios do Cooperativismo” (5’55 minutos), aborda os pilares da filosofia cooperativista e suas aplicações, os direitos e deveres dos cooperados. Os três vídeos idealizados pelos Sescoop-PR estarão disponíveis também em fitas de VHS e em CD-R.



Sistema Fecomércio reelege Piana

Eleição realizada no dia 27 de abril, na sede da Federação do Comércio do Paraná, em Curitiba, reconduziu o empresário Darci Piana à presidência da entidade que reúne Fecomércio, Sesc-PR e Senac-PR. Participaram da escolha 57 sindicatos patronais afiliados à instituição pertencentes aos ramos de comércio de bens, serviços e turismo. Piana declarou que sua reeleição é “um voto de confiança e significa a crença no nosso trabalho”. Nesta gestão, o dirigente pretende intensificar a capacitação dos empreendedores do comércio, realizando parcerias que favoreçam a competitividade deles frente às importações. “Agregar valor aos produtos, atender melhor e buscar nichos de mercado ainda não atendidos é a receita para enfrentar a concorrência”, explicou o presidente da Fecomércio.

Receituário agrônomo deve ser aprimorado, defendem profissionais

Foi realizado em Campo Mourão, região Noroeste do Paraná, nos dias 11 e 12 de maio, um seminário para discutir o aprimoramento do receituário agrônomo. Instituído por lei em 1989, a apresentação do receituário é uma exigência para aquisição de herbicidas e fungicidas e contém informações sobre a aplicação correta dos mesmos, na dosagem e modo adequados. O evento, inédito no Paraná, foi promovido pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná (Crea/PR), Federação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Paraná (FAEA-PR) e teve o apoio da Seab, do Sistema Ocepar e da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão. Participaram do seminário mais de 300 engenheiros agrônomos e florestais e técnicos agrícolas, que são os profissionais habilitados para conceder o receituário agrônomo. O presidente da Coamo e diretor da Ocepar, Aroldo Galassini, e o gerente técnico e econômico Flávio Turra participaram do seminário.

“Houve consenso entre os profissionais do setor da necessidade de simplificar a emissão do receituário, que atualmente é complexa e burocrática”, explica Turra. “Entre outras mudanças, é preciso desenvolver um sistema que permita que as receitas sejam emitidas e entregues na propriedade logo após a vistoria. Também é necessário ter um conteúdo mais simples e com informações acessíveis aos produtores”, diz. Os participantes do seminário elaboraram propostas para aprimorar o processo de prescrição das receitas agrônomicas no Paraná.

Seminário gratuito ensina como exportar a produção agropecuária

Aproximar os agentes do agronegócio do mercado externo é o objetivo do VIII AgroEx, Seminário do Agronegócio para Exportação, a ser realizado em Curitiba, no dia 28 de junho, no auditório do Centro Integrado dos Empresários e Trabalhadores das Indústrias do Paraná (CIETEP). O evento é promovido pela Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o apoio do Sistema Ocepar, e é voltado para produtores rurais em geral, cooperativas, associações, agroindústrias e distribuidores do estado do Paraná interessados em conhecer os caminhos possíveis para exportar a produção.

Serviço - VIII AgroEx

Data: 28 de junho de 2007

Local: Auditório do CIETEP - Avenida Comendador Franco 1341 - Jardim Botânico, Curitiba/PR

Inscrições gratuitas: www.cinpr.org.br **Informações:** (61) 3218-2818

Apoio: OCEPAR, FIEP, FETAEP, MDA, FAEP, SEAB, Sebrae/PR, FECOMÉRCIO e SFA/PR.

Festival tenta impulsionar produção da Tilápia

De 7 a 13 de maio os apreciadores de um bom peixe puderam degustar os pratos saborosos do Festival da Tilápia. Realizado pelo Senac em sua sede em Curitiba, em parceria com o Senar, o evento teve como objetivo valorizar e demonstrar as possibilidades culinárias de uma espécie de peixe pouco aproveitada em restaurantes especializados, mas com alta relação de custo e benefício. O Festival buscou difundir a produção paranaense, estreitando laços com a cadeia produtiva e os empresários. Lúcio Marcelo Cherestenzen, chef do Restaurante-Escola Senac, afirmou que a tilápia é um alimento saudável, livre de poluentes e rico em nutrientes. "Também

Foto: Assessoria Faep



Festival tenta impulsionar produção da Tilápia

iremos desmistificar e disseminar o consumo não só da tilápia, mas de outros excelentes produtos como camarão, ostras, mexilhões e outros pescados de qualidade".

Negócios

Além do almoço, os empresários deste ramo puderam interagir na Rodada de Negócios, que aconteceu no dia 9 de maio, com grupos de até 15 empresários. Durante a rodada houve exposição de fornecedores e produtores de tilápia do Paraná, que abordaram desde a criação até a comercialização do peixe.

Investindo nos líderes do amanhã

O Sistema Ocepar e o Sescop nacional selecionaram, de 28 a 31 de maio, 22 jovens que serão os alunos do Programa de Formação de Jovens Lideranças. Em sua maioria filhos dos associados da Cooperante (Cooperativa Agrícola de Campo do Tenente), Sul do estado, esses jovens serão os primeiros a participar do treinamento. O Paraná será o estado pioneiro na implantação

do programa, que foi desenvolvido pelo Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) com o objetivo de desenvolver habilidades e competências que levem os jovens a se organizar por meio do cooperativismo. O aprimoramento vai abordar a doutrina cooperativista, história e princípios do cooperativismo, entre outros tópicos, e deve começar em julho.

Viva saudável com Iogurtes Frimesa



Os iogurtes Frimesa foram desenvolvidos a partir de culturas especiais de *"lactobacillus vivos"*, que ajudam a regular o funcionamento intestinal dentre vários outros benefícios. Viva uma vida saudável com iogurtes Frimesa.

Experimente!

Frimesa

Tem gosto de amizade.

www.frimesa.com.br

Gestão de Dick Carlos de Geus - 1993 - 1995

Diretor Presidente	Dick Carlos de Geus	Batavo
Diretores vice-presidentes	Romano Czerniej José Otaviano de O. Ribeiro Wilson Pan Seno Cláudio Lunkes Detlef Augusto Ludwig Guntolf van Kaick Luiz Lourenço Armando Hammerschmidt Luiz Carlos Misurelli Palmquist Raimund Gaertner Áureo Zamprônio Francisco Scarpari Neto	Copacol Cofercatu Valcoop Sudcoop Fecoerpa Cotia Cocamar Cocecrer PR Unimed Agrária Coagru Coagel
Conselho de Ética Titulares	Dick Carlos de Geus Ignácio Aloysio Donel Edson Rodrigues Bastos Hugo Leopoldino Heinzmann Ricardo Accioly Calderari Paulino Capelin Fachin Manoel Stenghel Cavalcanti João Joaquim Fetzer	Batavo Cocecrer PR Coamig Cotrefal Coamo Coasul Unimed Coopagrícola
Conselho Fiscal(Titulares)	Gilberto Campos Lindolfo Jacinto Junior Dilvo Grolli	Bom Jesus Cocecrer PR Coopavel
Conselho fiscal(Suplentes)	Roelof Kiers Manoel de Almeida Neto Moysés Pistore	Castrolanda Unimed Fecoerpa

Diretor Executivo: **João Paulo Koslovski**

Dick Carlos de Geus iniciou sua vida profissional em 1962, como estagiário da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná - CCLPL, atuando em diversos setores. Em 1986 foi eleito presidente. No início da década de 90 assumiu a vice-presidência da CCLPL e, com o falecimento do presidente, a presidência, que acumulou com a da Ocepar por um período. Em 1990 foi eleito vice-presidente da Ocepar e presidente em março de

1993, período que exerceu o cargo de vice-presidente da OCB, onde ficou até 1998. Assumiu a Batávia, constituída numa sociedade entre a CCLPL e a Parmalat, em 1988, onde ficou até início de 2004. Em dezembro de 2004 foi eleito presidente da Cooptur, a primeira cooperativa de turismo do Paraná. Organizou a Casa da Memória de Carambeí, que reconstituiu a história da colonização holandesa em Carambeí.

Lideranças reclamam

A OCB, a CNA e SRB se reuniram com os ministros Paulo Hadad, da Economia; Lázaro Barbosa, da Agricultura; Yeda Crusius, do Planejamento, no dia 5 de fevereiro de 1993, para solicitar providências contra a concorrência desleal de produtos importados. Wilson Thiesen, presidente da OCB; Pedro Camargo Neto, da SRB; Antonio Ernesto de Salvo, da CNA; e Roberto Rodrigues, re-

presentante do agronegócio no Conselho Monetário Nacional, mostraram aos ministros que os produtos brasileiros, apesar de serem mais baratos que os concorrentes, perdiam mercado por causa dos subsídios dos países terceiros e da imposição de taxas e sobretaxas aos produtos brasileiros, especialmente no mercado europeu. "Os mecanismos legais de proteção de nossa produção são de aplicação lenta,

reduzindo drasticamente sua eficiência", afirmava documento de 13 páginas entregue pelas lideranças do agronegócio aos ministros do governo Itamar Franco. O documento apresentava uma série de sugestões visando garantir mercado aos produtos brasileiros. Pouco tempo depois se comprovou que o presidente Itamar Franco desconhecia os reais problemas da agricultura brasileira.

Collor visita a Batavo



Fotos: Arquivo Ocepar

O presidente Fernando Collor de Mello veio ao Paraná para participar das festividades comemorativas ao 80º aniversário da colonização holandesa de Carambeí. No trajeto entre o aeroporto de Ponta Grossa e a comunidade, Collor foi saudado com imensa inscrição

“Bem-vindo Collor”, feita numa lavoura às margens da rodovia. A homenagem representava a esperança do campo no novo governo que, no entanto frustrou o setor com medidas equivocadas, que produziram uma descapitalização sem precedentes.

A voz do campo

Cerca 6 mil agricultores e lideranças rurais se reuniram, no dia 1º de maio de 1993, no Círculo Militar do Paraná, no “Ato público de defesa do trabalho e da produção”, coordenado pela Secretaria da Agricultura e com o apoio do sistema cooperativista paranaense. A mobilização contou com a participação do governador Roberto Requião, do se-

cretário da Agricultura Osmar Dias, do presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, do presidente da Assembléia Legislativa, Orlando Pessuti, e de outras autoridades. Ao final do encontro foi aprovada a realização de uma marcha a Brasília, no intuito de demonstrar ao governo o descontentamento diante da falta de providências.



Em Curitiba, milhares de agricultores protestaram contra a política agrícola.

Itamar Franco desconhecia

O presidente Itamar Franco, ao receber as lideranças nacionais do setor no dia 23 de março, em Brasília. Ele determinou a realização de uma reunião extraordinária, no dia 30 de março, com os ministros da área econômica, Relações Exteriores e os presidentes dos bancos Central e do Brasil. O presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, que estava no fim do seu mandato, participou da reunião, onde o presidente Itamar prometeu realizar um estudo completo sobre os problemas apresentados. Em seguida, ao tomar posse, Dick Carlos de Geus passou a articular a defesa das causas do sistema cooperativo, com a ajuda do diretor executivo João Paulo Koslovski e assessores técnicos.

O Sul e MS se mobilizam

Diante da indecisão do governo quanto à safra agrícola, lideranças do PR, SC, RS, SP e MS se reuniram novamente, desta vez em Curitiba, no dia 9 de março, para apresentar às autoridades uma pauta de reivindicações, onde o pedido mais urgente foi a liberações de recursos para custeio. Os dirigentes decidiram encaminhar ao governo a Carta de Curitiba, fruto da reunião, e o Manifesto do Campo, um documento de interesse nacional. O encontro de Curitiba foi um dos muitos realizados pelo Brasil para alertar o governo sobre a falta de uma política consistente para o setor.

Mercocoop, um mercado limitado

Apesar de pregarem a intercooperação, o mercado latino-americano é muito restrito e poucas trocas podem ser feitas entre cooperativas dos países integrante do Mercosul. Essa foi

uma das conclusões do Seminário Internacional sobre Comercialização e Intercâmbio, realizado em Montevideu em março de 1993, e que teve a participação de vários dirigentes de cooperativas paranaenses. Carlos Sandskaer, assessor da ACI no Brasil, que fez essa constatação, disse que isso não impedia de buscar a integração, pois é um processo lento que exigiu 35 anos de pacientes negociações na Europa. Durante o seminário também foi realizada a Expocoop, uma exposição feira de produtos e serviços das cooperativas sulamericanas, da qual participaram cooperativas paranaenses através de um estande organizado pela Ocepar.

Indústrias e empregos

A Ocepar encaminhou ao governador Roberto Requião uma proposta de realização de parceria entre cooperativas e Estado para investimentos de US\$ 322 milhões na agroindústria, o que geraria 11.780 novos postos de trabalho, além de dinamizar a economia. O documento entregue pelo presidente da Ocepar, Dick Carlos de Geus, sugere a criação de um programa de incentivo ao desenvolvimento agroindustrial, setorizado e regionalizado, baseado em sistemas integrados de produção.

Surge a Abag

Foi constituída, em 6 de maio de 1993, a Associação Brasileira do Agribusiness – Abag, que teria por objetivo principal agregar todos os setores ligados direta ou indiretamente ao campo. A associação reuniria as forças de “dentro da porteira” e de “fora da porteira”, e demonstraria sua força através da realização de estudos, publicações especializadas, seminários e congressos. No Paraná, a Batavo foi uma das fundadoras da Abag, sendo representada pelo presidente Dick Carlos de Geus, que integrou o conselho de administração, presidido por Ney Bittencourt de Araújo.

Tarifa menor para a cesta básica

A redução do ICMS para 7% ao leite esterilizado, lingüiça, mortadela e salsichas foi mais uma conquista da Ocepar junto ao governo do Estado. O governador estabeleceu em 7% a tarifa aos produtos integrantes da cesta

básica, beneficiando a população, que assim teriam alimentos mais baratos, e as cooperativas, que veria reduzida a concorrência de parte do comércio que se privilegiava com a sonegação fiscal.

Planos de recuperação

O Departamento de Autogestão elaborou 12 planos de recuperação de cooperativas que passavam por grandes dificuldades em consequência dos planos econômicos que se sucederam a partir de 1986. A conclusão da 3a

versão do programa SAC – Sistema de Acompanhamento das Cooperativas, facilitou o acompanhamento do desempenho das filiadas, tendo sido implantado em 51 cooperativas agropecuárias.

Agricultura: uma safra de ministros

Em quatro anos, o Brasil teve 12 ministros titulares da Agricultura. Foi uma grande safra, mas num período que o ministério teve sua credibilidade no fundo do poço. É pouco provável que algum brasileiro lembre o nome dos ministros, cuja

relação está adiante. Tudo começou com o governo Collor, que teve três ministros. Itamar teve nove ministros da agricultura, fora os interinos. O próprio site do Ministério da Agricultura dá a relação dos ministros e período que ficaram no cargo.

Governo Collor/Itamar Franco

Ministro	Período
Joaquim Roriz	15/03/90 a 30/3/90 (15 dias)
José Bernardo Cabral	30/3/90 a 3/4/90 (5 dias)
Antonio Cabrera Mano Filho	3/4/90 a 2/10/92
Lázaro Ferreira Barboza – Gov. Itamar Franco	14/11/92 a 25/05/93
Wilson Brandi Romão	23/5/93 a 5/6/93
Neri Andraus Gassani	7/6/93 a 16/6/93
Wilson Brandi Romão	16/6/93 a 17/6/93
José Antonio Barros Munhoz	17/6/93 a 1/9/93
José Eduardo Andrade Vieira	1/9/93 a 13/10/93
Dejandir Dalpasquale	14/10/93 a 21/12/93
Alberto Duque Portugal	21/12/93 a 25/1/94
Synval Sebastião Duarte Guazelli	26/1/94 a 1/1/95

Cocecrer implanta responsabilidade solidária

Em assembléia geral realizada em novembro de 1983, a Cooperativa Central de Crédito Rural consolidou, com a reforma do estatuto, a responsabilidade solidária, que deu à central o direito de intervenção nas cooperativas que estivessem atuando fora das normas comuns do sistema. A responsabilidade solidária prevê, além da intervenção

nas filiadas, o auxílio mútuo das cooperativas no caso de dificuldade de alguma integrante do sistema. Mais tarde as cooperativas constituíram o Fundo Garantidor, nos moldes do fundo do sistema bancário. Graças à responsabilidade solidária, dificuldades de cooperativas passaram praticamente despercebidas dos associados.

CPMI do Endividamento aponta a espoliação

O Congresso encerrou o ano de 1993 divulgando o resultado da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Endividamento Agrícola, onde aponta o lucro exorbitando do sistema financeiro como a causa principal do endividamento do setor. Ao concluir seu relatório, a CPMI determinou uma série de providências a serem tomadas pelos poderes Executivo (Conselho Monetário Nacional, Bacen e Banco do Brasil), Ju-

diciário e Legislativo, visando corrigir os vários problemas encontrados. Em consequência, a Câmara dos Deputado aprovou o Decreto Legislativo nº 383, que “não é anistia nem perdão”, o que forçou as renegociações das dívidas, mas demorou cerca de cinco anos até se completarem, realizadas através da Securitização, Pesa e Recoop. O relatório aponta, entre outras, as seguintes causas do endividamento:

- Cobrança de correção monetária nos empréstimos agrícolas (cerca de US\$ 20 bilhões).
- Altas taxas de juros cobradas no crédito rural.
- A falta de definição clara da justiça sobre a ilegalidade da utilização da TR (Taxa Referencial de juros) como indexador nos contratos de crédito rural.
- Exigência de reciprocidade aos mutuários do crédito rural, obrigando o produtor a fazer aplicações financeiras.
- Aplicação do Plano Collor I, que proporcionou o “descasamento” de índices de correção dos saldos devedores (74,6%) e os índices de correção dos preços mínimos (41,28%), significando uma transferência de cerca de US\$ 1,1 bilhão para o setor financeiro.
- Capitalização mensal de juros pelo Banco do Brasil, contrariando resolução do Conselho Monetário Nacional.
- Prejuízos decorrentes da aplicação do Plano Verão, de janeiro de 1989, com controle do câmbio e congelamento de preços dos produtos.
- Perdas provocadas pelo Plano Collor II, de janeiro de 1991, que instituiu a TRD para correção dos financiamentos dos agricultores enquanto os preços mínimos passaram a ser corrigidos pela TR “cheia”.
- Pendências do Proagro “velho” e “novo”, em que o governo deve aos agricultores brasileiros cerca de US\$ 444 milhões (base junho/93), ou 30% do valor dos contratos inadimplentes no crédito rural.

Mercosul, intercâmbios e eventos

A Ocepar participou de diversas reuniões do Subgrupo 8-Política Agrícola, referente ao Mercosul, que discutiu alíquotas e barreiras que travavam o relacionamento entre os agentes econômicos dos países membros. Também foi realizado o workshop “As cooperativas no Mercosul”, com apoio da Fundação Friedrich Naumann, do qual participaram dirigentes e executivos de cooperativas do Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile. Outros eventos de alto nível foram realizados, como “Navegando para o sucesso”, com o navegador Amyr Klink, e o seminário “A política Agrícola da União Européia”, visando preparar os dirigentes das cooperativas para uma nova fase de negócios, com base na abertura dos mercados.

Aprovado o banco das cooperativas

Depois de discussões realizadas nos núcleos regionais, as cooperativas aprovaram a constituição do banco de cúpula. “Foi exatamente no dia 21/10/94 que os participantes da Assembleia Geral Extraordinária da Ocepar e também da Cocecrer aprovaram a constituição do Banco Cooperativo Paranaense, tendo como controladores a Cocecrer PR e a Ocepar. No entanto, apesar de terem sido realizados investimentos para concretizar o banco cooperativo, o sistema optaria, mais tarde, por se somar ao Rio Grande do Sul no Bansicredi. A integração com o RS trouxe vantagens econômicas de curto prazo.

Autodissolução da Cotia Central

A diretoria da Ocepar tomou conhecimento de que a Cooperativa Agrícola de Cotia – Cooperativa Central, com sede em São Paulo, havia deliberado, em 30 de setembro, pela sua autodissolução.

Um candidato das cooperativas

As cooperativas aprovaram a idéia do lançamento de um candidato cooperativista a deputado federal. A sugestão vinha sendo discutida há vários meses. “Se queremos mudar, temos que tomar uma posição clara e firme nesse sentido”, afirmou o presidente Dick Carlos de Geus, incentivando os debates entre os dirigentes de cooperativas presentes à reunião. O posicionamento das lideranças foi um reviravolta no comportamento, pois até então as cooperativas e a Ocepar vinham promovendo debates com os candidatos ao Congresso, para permitir que os associados conhecessem suas propostas e optassem por um nome. Apesar da decisão ter sido tomada poucos meses antes do sufrágio, Wilson Thiesen, escolhido candidato do sistema cooperativo, recebeu significativa votação.

Criado o Conselho Científico

Por sugestão da AGO de 31/03/1994, foi criado o Conselho Consultivo Técnico Científico formado por representantes dos cinco núcleos regionais cooperativos: Sudoeste, Centro Sul, Oeste, Norte e Noroeste. O objetivo foi contribuir, com análise e sugestões, para o aprimoramento dos trabalhos executados pela pesquisa cooperativista. O conselho foi composto por Luiz Celso Machado, representando o Sudoeste; Arie W. Bronkhorst, do Centro Sul; Irineo da Costa Rodrigues, do Oeste; Ricardo A. Calderari, do Noroeste; e Wilson Pan, do Norte.



Dick Carlos de Geus preside reunião da Diretoria

1995

CPMI do Endividamento aponta a espoliação

A união das cooperativas em torno da Ocepar e esta às demais organizações através da OCB, foi vital para a busca de soluções aos graves problemas decorrentes dos planos econômicos, especialmente o Plano Real, que se utilizou do setor produtivo como “âncora verde”, para resolver o problema da inflação. Enquanto os juros pós Plano Real foram reajustados, os preços dos produtos agrícolas caíram, promovendo uma defasagem insustentável entre a receita e as despesas dos agricultores, o que causou a descapitalização do setor. Muitas cooperativas, que já vinham sofrendo por causa de planos anteriores, tiveram sérias dificuldades e provavelmente não sobreviveriam não fossem os programas implantados nos anos seguintes, como Securitização, Pesa e Recoop.

A atuação serena e firme das lideranças cooperativistas junto às frentes representativas da sociedade (autoridades governamentais, legisladores e imprensa) permitiu reconhecer que o plano econômico foi extremamente prejudicial ao setor produtivo, que funcionou como “âncora verde” do Plano Real. Plantadas no ano de 1995, as sementes dos planos de reestruturação das cooperativas demoram em germinar,

mas deram resultados preciosos traduzidos em alongamento das pendências.

A maioria das edições do jornal Paraná Cooperativo -transformado em Informe Semanal – trouxe reportagens e estudos relacionados com a crise do setor agropecuário. A edição de 21 a 27 de janeiro de 1985, por exemplo, traz o amplo estudo sob o título “TR, preços tiram R\$ 3,6 bilhões da agricultura”. Segundo o informativo de 5 a 11 de julho de 1995, a renda da agricultura caiu R\$ 5,6 bilhões.

Uma solução para a crise seria buscada depois de um encontro entre lideranças do agronegócio com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 30 de junho de 1995, quando foi nomeada uma comissão formada por Roberto Rodrigues, Antonio Ernesto de Salvo, Dejandir Dalpasquale e Hugo Bihel, para estudar uma saída.

Reestruturação da Ocepar

O fim da taxa de serviços do Programa de Pesquisa, transformado em Coodetec e a menor remuneração das aplicações financeiras, reduziram a receita da Ocepar, que viveu um momento de dificuldades, levando-a a tomar providência para evitar

problemas futuros. Com isso, a equipe de profissionais foi reestruturada, reduzindo os cinco departamentos em três áreas de interesse específico: Técnica e Econômica; Desenvolvimento e Autogestão; e Administrativa. A reestruturação, que permitiu uma economia anual de R\$ 260 mil (R\$ 428.000 em fevereiro de 2007), objetivou a adaptação aos novos tempos, visando direcionar as ações para o objetivo específico de cada atividade, considerando que o fim é o atendimento às necessidades das cooperativas.

A Coodetec assume a pesquisa

O Departamento de Pesquisa da Ocepar, implantado em 1972, logo após a constituição da organização, realizou importantíssimo trabalho em benefício do cooperativismo. Em 1994 surgiu a idéia de sua transformação em fundação ou cooperativa de pesquisa, concretizada em assembléia geral extraordinária realizada no dia 19/04/1995.

A transformação seria concretizada durante o ano. Nesse período a Ocepar repassou à Coodetec todos os recursos gerados pela pesquisa e todo o patrimônio das unidades de pesquisa de Cascavel, Palotina e Goioerê.

Marcha sobre Brasília

A união das cooperativas em torno da Ocepar e esta às demais organizações através da OCB, foi vital para a busca de soluções aos graves problemas decorrentes dos planos econômicos, especialmente o Plano Real, que se utilizou do setor produtivo como “âncora verde”, para resolver o problema da inflação. Enquanto

os juros pós Plano Real foram reajustados, os preços dos produtos agrícolas caíram, promovendo uma defasagem insustentável entre a receita e as despesas dos agricultores, o que causou a descapitalização do setor. Muitas cooperativas, que já vinham sofrendo por causa de planos anteriores, tiveram sérias dificuldades e provavel



Troféu Ocepar ao líder e semeador Roberto Rodrigues

O líder cooperativista Roberto Rodrigues foi homenageado com o Troféu Ocepar em solenidade referente ao 73o Dia Internacional do Cooperativismo, ocorrida no dia 7 de julho. Extraímos do informativo Paraná Cooperativo um resumo sobre a homenagem:

“Com o auditório lotado, Roberto Rodrigues foi aplaudido efusivamente duas vezes pelos cooperativistas que se colocaram espontaneamente de pé, em

respeito e, ao mesmo tempo, em reconhecimento à sua liderança natural, apesar de, no seu discurso, ter afirmado que não se reconhece líder. Dono de extenso currículo a serviço do cooperativismo e da agricultura, atual presidente da Sociedade Rural Brasileira, Rodrigues está dedicando quase todo seu tempo para solucionar os problemas decorrentes da aplicação da TR sobre os financiamentos agrícolas da safra 94/95”.

Perseguição às rádios comunitárias

O ano de 1995 também é marcado pela tentativa de montagem das rádios comunitárias, um movimento iniciado pelo jornalista Nivaldo Manzano e que tinha seguidores em todo o Brasil. Manzano veio ao Paraná, na Ocepar, onde fez palestra aos representantes das cooperativas e outras instituições, orientando sobre os procedimentos a serem adotados. O movimento, apesar de ter obtido o apoio de

parlamentares, foi coibido pelo Dentel no Paraná, com apoio da Polícia Federal, que apreendeu equipamentos de várias emissoras de rádio. Meios de comunicação, especialmente os ligados a grupos de interesse no monopólio do sistema de rádio comercial, começaram campanha sistemática de combate às rádios comunitárias, sob alegação de interferências em outras emissoras e em aviões.

Sucessão: um presidente executivo



A sucessão do presidente da Ocepar começou a ser discutida ainda no final do ano de 1995, onde ficou claro o posicionamento de dirigentes sobre a necessidade da organização ter um presidente executivo, que daria expediente integral. A idéia da organização ter um presidente em tempo integral foi apresentada e defendida pelo presidente Dick Carlos de Geus. O presidente da Corol, Eliseu de Paula, sugeriu que a reforma estatutária que estava sendo proposta previsse a eleição de um conselho diretor, pela assembléia, e este conselho se encarregaria de escolher o presidente. A passagem de Dick de Geus pela Ocepar foi reconhecida em homenagem prestada pelos dirigentes.

Poder

de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de maio de 2007. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com estes gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo.

Foto: Arquivo Ocepar



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação	IPCA	0,25	0,37	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	0,14	0,22	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.	%	-	10,10	9,90	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,03	2,09	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic	%	12,50	12,75	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,75	15,75	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,50	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR	%	0,127	0,188	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	4,20	3,32	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.	Bi US\$	121,83	109,52	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Maio/2007.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	14,58	14,39	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,45	3,64	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	14,83	16,25	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	27,21	28,62	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	24,64	24,64	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	34,16	34,19	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	137,47	133,56	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	52,23	52,79	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,29	1,38	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	1,35	1,43	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Maio/2007. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



SICREDI CONSÓRCIOS A união de forças para realizar sonhos.



Quando mais de um milhão de pessoas se unem para realizar um sonho, tudo vira realidade. Por isso estamos lançando o SICREDI Consórcios. Com ele você vai conquistar o que sempre quis com mais facilidade e vantagens que só você, associado do SICREDI, pode ter. Escolha já o seu e venha para o SICREDI Consórcios realizar o seu sonho.

Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Redações: 0800 992345 - www.bcb.gov.br - Imagens meramente ilustrativas.

Gente
que coopera
cresce

 **SICREDI**

www.sicredi.com.br

5 de Junho Dia Mundial de Pensar no Futuro

Uma cooperativa agroindustrial, inspirada pela força da terra, sabe o quanto é importante preservar o meio ambiente. De todos os recursos renováveis e não renováveis, devemos maior atenção à consciência coletiva. E de coletividade, a C. Vale entende.

A cooperativa de centenas de trabalhadores sabe que, construir um futuro baseado em qualidade de vida é acordar todos os dias para a responsabilidade.

5 de Junho - Dia Internacional do Meio Ambiente
Acorde você também.

The logo for C. Vale features a stylized white graphic above the text 'c.vale'. The graphic consists of a horizontal line with a small circle above it, resembling a person or a wave. The text 'c.vale' is in a lowercase, sans-serif font. A registered trademark symbol (®) is located to the right of the graphic.**c.vale**[®]

www.cvale.com.br